

Documento de trabalho

RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CELAM



Documento de trabalho

RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CELAM



CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	7
PRIMEIRA PARTE, VER	15
1. Una mirada creyente a la realidad	18
1.1 Com a consciência de que tudo está interconectado	20
1.2 As tendências que caracterizam a região	22
2. Desafios para o trabalho do CELAM e oportunidades que surgem	33
2.1. Alguns desafios sobre o trabalho do CELAM	33
2.2. Oportunidades do CELAM	41
SEGUNDA PARTE, JULGAR	45
1. Igreja: Povo de Deus enviado para fazer presente o Reino de Deus	51
1.1. Seguidores de Jesus Cristo, Palavra encarnada, na fidelidade ao Evangelho	52
1.2. Igreja em saída missionária para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10)	54
1.3. Escutar o Espírito Santo que fala conosco	56
2. A vocação e o exercício sinodal de todo o Povo de Deus	58
2.1. A sinodalidade, dimensão constitutiva da Igreja peregrina nesta história	59
2.2. Sinodalidade e corresponsabilidade de todos os fiéis	61
2.3. Sinodalidade e colegialidade	64

3. A conversão pastoral da Igreja, caminho de renovação e reforma	67
3.1. Os quatro sonhos como horizonte de evangelização integral no continente	69
3.2. A conversão pastoral da Igreja como caminho de realização dos seus sonhos	76
TERCEIRA PARTE, AGIR	85
1. Sobre os desafios da Igreja para a renovação e reestruturação do CELAM	89
2. As contribuições gerais para a renovação e reestruturação do CELAM	90
3. Os princípios que guiam o processo de renovação e reestruturação	91
4. Proposta Global de renovação e reestruturação, CELAM 2033	95
4.1. Visão, Missão e Objetivos Estratégicos	96
4.2. Estrutura organizacional	99
5. As prioridades pastorais	111
6. Projeção dos Centros Pastorais do CELAM para 2033	113
6.1. Centro de Gestão do Conhecimento	113
6.2. Centro de Formação – CEBITEPAL	118
6.3. Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral	123
6.4. Centro para a Comunicação	127
CONCLUSÃO	131



INTRODUÇÃO





1. O Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM, foi fundado em 1955 pelo Papa Pio XII. Foi uma resposta a pedido que o Episcopado Latino-Americano formulou em uma das propostas da Primeira Conferência Geral, comemorada no Rio de Janeiro. Desde sua origem, promoveu uma ajuda fraterna entre os Bispos, gerou um espaço de comunhão e deu suporte pastoral à Conferências Episcopais. Sua criação foi fruto de um processo de amadurecimento da Igreja na América Latina e no Caribe. Sua história, sobretudo depois do Concílio Vaticano II, expressa uma experiência viva colegial em nossa região. No Anexo I, lembramos dos principais hitos da sua história até os dias de hoje.¹
2. Durante seus sessenta e cinco anos, o CELAM tem cultivado os valores de comunhão, fraternidade, colegialidade, diálogo, serviço, reflexão e intercâmbio, que há beneficiado a nosso Episcopado e a todo Povo de Deus. Mantendo seus valores originais, tem experimentado reformas frequentes à luz das orientações do Concílio Vaticano II, do Magistério dos Papas e das Conferências Episcopais. A finalidade é dar respostas evangelizadoras aos sinais dos tempos e os diversos cenários socio-culturais e eclesiais que marcaram a transformação histórica do nosso Continente.
3. Dentro desta estrutura eclesial e a partir das inquietudes registradas no Relatório de Gestão 2015-2019, a 37ª Assembleia Geral Ordinária do CELAM, comemorada no dia 17 a 19 de maio de 2019 em Honduras, emitiu

Hch 15,22
CD 37

GS 4
2Re 19,29-31

1 Cf. CELAM, Promovendo o colégio episcopal e a integração latino-americana, 60 anos CELAM, Bogotá, 2016.

um mandato de renovação e reestruturação do qual somos responsáveis.²

4. Desejamos responder ao *mandato de Honduras* e continuar suas orientações. Para isso, reflexionamos, dialogamos e revisamos nossa identidade, missão e organização no contexto da renovação sinodal e missionária impulsionada pelo Papa Francisco e da experiência eclesial amazônica orientada a buscar novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Este Documento realiza um itinerário intenso de discernimento que tem envolvido a diversos agentes da pastoral e tem exigido numerosas consultas, configurando um exercício operativo da sinodalidade eclesial e da colegialidade episcopal. Nós o realizamos no marco amplo da crise provocada pela pandemia do COVID-19 e seus múltiplos efeitos no mundo, especialmente nesta região. Papa Francisco, dessa podemos “sair melhores”, como Igreja e como humanidade. Para isso devemos nos abrir à Novidade de Deus.
5. A citação da Sagrada Escritura que preside nossa reflexão é parte de um discurso divino que ilumina a crise que o Povo de Deus sofreu no exílio em Babilônia, como aponta e interpreta a segunda parte do livro do profeta Isaías (DT-Is). Nesse marco está a frase que nos inspira: *“Eis que faço uma coisa nova; agora está saindo à luz; porventura não a percebeis?”* (Is 43,19). O profeta atribui a novidade

GS 11
DAp 19

Is 42,18-25

2 Em seu *Relatório de Gestão 2015-2019*, a Secretaria Geral do CELAM sugeriu “... revisar a estrutura atual do CELAM e definir a melhor forma de continuar sendo um organismo de comunhão, reflexão, serviço y colaboração para a Igreja que peregrina na América Latina e no Caribe” (CELAM, *Relatório de gestão 2015-2019*, 2019, p. 57). Mais adiante acrescenta: “a estrutura atual do CELAM tem que ser revisada, avaliada e atualizada para que responda as necessidades reais das Conferências Episcopais e da Igreja que peregrina na América Latina e no Caribe para que continue sendo um organismo de comunhão, de serviço, de reflexão e de colaboração” (p.105).



uma grande importância e o termo «novo» aparece cinco vezes nessa seção do livro. O uso substantivado dos adjetivos produz uma contraposição direta entre o novo e o velho. O primeiro discurso anuncia: “Realizaram-se os primeiros acontecimentos anunciados, eu predigo outros; antes que aconteçam, eu vo-los faço conhecer (Is 42,9)”. No contexto do exílio e com a memória do êxodo, as «*coisas novas*» são aquelas que YHWH realiza no seu povo. Deus anuncia uma novidade e é credível porque tem cumprido as «*coisas anteriores*». O segundo discurso divino convida a ver o presente: “Não vos lembreis das *coisas passadas*, nem considereis as *antigas*.¹⁹ Eis que faço uma coisa *nova*; agora está saindo à luz; porventura não a percebeis? Eis que porei um caminho, e rios no ermo” (Is 43,18-19).

Ex 33,1-4

6. O texto simboliza a transformação que Deus faz no Povo da Aliança, comparável a um «novo êxodo». As «*coisas anteriores*» eram os prodígios da travessia do mar para liberá-los do Egito. Essas maravilhas estão no centro da fé de Israel. «*O novo*» seria algo tão decisivo que pode superar a lembrança dessa proeza. *O novo* parece ser o retorno dos deportados, uma obra divina que redime o povo e se amplia até incluir a transformação da criação (cf. Is 43, 20).

Ex 14,15-31

Esd 1,1-3
Jr 25,11-12

7. Hoje sofremos grandes maus, complicados pela pandemia, e temos uma visão crítica do presente. A realidade, aparentemente, parece dizer que “nada há de novo de baixo do sol” (Ec 1,3.9). Não obstante, cremos e proclamamos a boa notícia da presença renovadora de Deus, Senhor da história, que faz possível toda *novidade*. De Deus brota sempre vida nova para seu povo. Nas dificuldades e na desesperança somos convidados a reconhecer

1Pe 1,3
Jn 3,3

as coisas novas que Deus já está fazendo. Somente Ele pode fazer surgir “novos céus”, “nova terra”, “novo coração”, “novo espírito”, “novo nome”, “nova aliança”, “novo canto”. Se o Senhor age na história, é possível esperar que aconteça algo verdadeiramente novo, que não brote da simples iniciativa humana nem se deduza de suas meras possibilidades. A novidade da ação divina reclama a conversão do coração e a renovação da aliança: “Eu vos darei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne” (Ez 36,26). Por isso pedimos: “Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer” (Sl 51,12).

Hch 10,20
Ap 21,1-5

Sal 33,3

Sal 33,15

8. Nós nos abrimos para a novidade de Deus na história da Igreja e do CELAM em particular. Para reconhecê-la, retomamos o método que se tornou clássico em nosso estilo latino-americano de reflexão. Por isso, o texto está estruturado em três partes. Na primeira parte destacamos alguns aspectos novos da realidade social, cultural e religiosa atual que desafiam as tarefas da Igreja e do CELAM (Ver). Na segunda, apresentamos a Novidade do Evangelho e explicitamos alguns elementos teológico-pastorais, que iluminam o processo de discernimento para a renovação de nossa instituição (Julgar). Na terceira seção, baseando-nos na metodologia estratégica, adiantamos uma Proposta de Renovação e Reestruturação do CELAM, que consideramos relevante para responder melhor aos desafios que essa época apresenta a este organismo episcopal (Agir). Em cada momento nos permitamos ser iluminados pela palavra de Deus. Ela nos convida a colocar vinho novo em odres novos; a caminhar em direção à nova Jerusalém e comunicar a Boa Nova, a diferenciar o novo com a sabedoria do Evangelho.

DAp 19

Sal 43,3
Lc 5,37-38

Ap 21,10
1Re 3,9



9. Então convidamos a ler este documento como marco dos discernimentos e das decisões que tomaremos e de sua futura implementação. Como todo processo de renovação e reestruturação, este caminho comum continuará aberto para o fortalecimento permanente a partir dos novos desafios e das respostas criativas que surjam do sonho missionário de alcançar a todos (cf. EG 31).³ Do mesmo modo, como todo itinerário de reforma eclesial, este processo será fortalecido transversalmente em sua evolução, em virtude do princípio de que “tudo está conectado” (LS 91).

Este itinerário de discernimento tem sido participativo e sinodal, no qual tem sido realizado: consultas às CCEE (18 de março, 19 de agosto, 20 de setembro); reuniões com o Papa Francisco (19 de setembro) e os dicastérios (19 de setembro, 21 de abril); sessões de trabalho e reuniões com o grupo de bispos assessores, elegidos na Assembleia de Honduras para assessorar à Presidência no processo de reestruturação pastoral (entre 19 de julho e 21 de março 19); reuniões virtuais com as CCEE e com as regiões (entre 20 de julho e 21 de janeiro); sessões de trabalho com grupos de especialistas: Cardeais, Bispos, sacerdotes, religiosos, laicos (entre 19 de março e 19 de julho) e sessões de trabalho com os conselhos pastorais (entre 21 de janeiro e 21 de abril) entre outras, que têm fortalecido de maneira contínua o processo de renovação do CELAM e por tanto, o que é mencionado aqui neste documento.

3 Aqui são apresentados somente as abreviações dos documentos mais recentes: Med. Documento de Medellín; SD: Santo Domingo; DAp: Documento de Aparecida; EG: Evangelii Gaudium; LS: Louvado Seja; EC: Episcopalis Communio; QAm: Querida Amazônia; FT: Fratelli Tutti..

«Eis que faço uma coisa nova; agora está saindo à luz; porventura não a percebeis?»

(Is 43,19)

PRIMEIRA PARTE



↳ VER ↳



Vejamos as novas realidades socioculturais e reconhecamos novos desafios para a identidade e para a missão do CELAM

10. No Evangelho encontramos a famosa sentença de Jesus sobre a novidade do vinho e os odres: “vinho novo (νέον) em odres novos (καινούς).” (Mt 2,22). O contexto desta frase é o questionamento que fazem a Jesus porque Ele e seus discípulos não jejuam. Sua resposta inclui uma lógica de sabedoria. Lc 5,37-39
Mt 7,12

11. “Jesus respondeu-lhes: “Podem porventura jejuar os convidados das núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não lhes é possível jejuar.²⁰ Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão.²¹ Ninguém prega retalho de pano *novo* em roupa *velha*; do contrário, o remendo arranca novo pedaço da veste usada e torna-se pior o rasgão.²² E ninguém põe vinho *novo* em odres *velhos*; se o fizer, o vinho os arrebentará e se perderá juntamente com os odres; mas para vinho *novo*, odres *novos*” (Mc 2,19b-22) Mt 9,15
Lc 5,36

12. Jesus ensina com a linguagem da sabedoria popular e apela à experiência com imagens simples da vida cotidiana. A comparação é clara: o novo é incompatível com o velho. Não se trata de que seja melhor ou pior, mas sim, que não podem ser comparados. Seria insensato quem quisesse receber o novo nas categorias do velho, ou pretender remendar o velho com o novo. O ditado está inserido em uma resposta de Jesus em que Ele usa outra metáfora (Mc 2,19-20). O *novo* está relacionado com a *presença do noivo*. Enquanto estiverem com ele, os convidados não podem jejuar. Quando seja tirado de vocês, deverão jejuar. Quando Jesus, o noivo, morrer, o vestido será rasgado e os odres serão rasgados. Marcos Mt 21,23

colocou a discussão sobre o jejum no centro de cinco controvérsias (Mc 2,1-3,6), dando assim uma nova profundidade. Segundo ele, para receber a novidade será necessária uma ruptura. Somente assim pode dar-se um novo começo. Em nosso contexto, as novas realidades nos apresentam novos desafios e nos convidam a comunicar a novidade do Evangelho mediante novas atitudes, ações e estruturas.

Jn 6,67

AD 7
Dap 31

1. UM OLHAR QUE ACREDITA NA REALIDADE

13. Somos pastores do Povo de Deus, que peregrinamos nas cidades da América Latina e do Caribe e sentimos a alegria do Evangelho que enche o coração e a vida. Animados pelo Espírito de Deus, oferecemos uma caracterização das tendências principais ou situações significativas que estão influenciando em nossas sociedades e afetam o ser e a tarefa do CELAM. Não pretendemos fazer uma análise exaustiva dos processos socioeconômicos, políticos-institucionais, socioculturais, nem dos desafios religiosos e eclesiais que atravessam a região. Nestas situações, afetadas de diversas formas pela pandemia do COVID-19 e as transformações mundiais, reconhecemos sinais da presença e das interpelações de Deus na nossa história, que nos levam a projetar uma reestruturação do CELAM e a definir um roteiro para a renovação de seu serviço evangelizador.
14. Somos discípulos missionários de Jesus Cristo. Nós nos formamos com os sentimentos do Bom Pastor que con-

Dap 3



hece e dá a vida por suas ovelhas (cf. Jo 10,1-21). Somos enviados para apascentar com amor ao Rebanho que Deus nos há confiado (cf. 1 Pe 5, 1-4). Para fazer uma leitura acreditável, analítica e realista dos sinais dos tempos que envolvem à região, buscamos olhar, escutar e apalpar as realidades que afetam a nossos povos. Desse modo poderemos, como apontou o profeta Ezequiel, fortalecer as ovelhas frágeis, curar os doentes, cuidar das feridas, fazer voltar as desgarradas, procurar as perdidas, liberá-las das feras selvagens e congregá-las para que formem um só rebanho (cfr. Ez. 34,1-11). A fé conduz a pensar a realidade com a perspectiva do Evangelho em um diálogo permanente com as contribuições da história, da filosofia, e das ciências humanas e sociais.

Jn 14,6

P09

Is 66,18-19

GS 45

15. Ao contemplar a realidade com os olhos de fé e com uma atitude de discernimento da vontade de Deus, continuamos o processo de conversão decididamente missionária, que a Igreja tem vivido no continente. Caminhamos inspirados pelo magistério dos documentos do Concílio Vaticano II, os pontífices, as conferências de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, e o Papa Francisco.
16. Desejamos considerar algumas tendências importantes que podem ser vistas em nosso Continente e, ao mesmo tempo, reconhecer nuances próprias de cada região, cada país e cada Igreja Local. Tentamos fazê-lo com um olhar analítico e uma atitude crítica diante das frequentes e aceleradas mudanças que atravessam a realidade social e eclesial. Ao mesmo tempo, é importante ter consciência que a mudança de época mostra um mundo no qual as diferentes realidades estão conectadas e onde

Rm 12,2
DAp 368

os progressos e os equívocos interagem em diferentes dimensões, tempos e espaços de vida.

1.1 Com a consciência de que tudo está interconectado

17. Em março de 2020, nossa região, junto com o resto dos continentes, foi surpreendida pelo surto da pandemia de COVID-19. Vários de nossos países estão entre os mais afetados pelo mundo. Se as tendências importantes da região deixam ver um cenário complexo nos diferentes aspectos – social, econômico, político, cultural, ambiental e religioso -, a crise sanitária tem levado a conscientização de que todos os aspectos estão conectados. A pandemia tem sido um desafio para os sistemas de saúde, uma profunda crise para o emprego e um obstáculo para os sistemas educativos. Também uma oportunidade para repensar a vida econômica, social, familiar e laboral, um reposicionamento dos meios de comunicação e as novas tecnologias, assim como uma exigente abertura à inovação pastoral, diante de outras oportunidades e ameaças. Atualmente, em nossa região, emerge cada vez com mais força o “grito” de nossa “irmã, a mãe terra”, que se une ao clamor dos mais pobres e apresenta o desafio de responder à crise socioambiental como uma só (LS 2).
18. A pandemia já está transformando a situação, ainda que não se manifestem plenamente as grandes mudanças em nossa realidade e no contexto mundial. No futuro próximo, será necessário reconfigurar diversos ambientes laborais e culturais. É importante repensar a vida na cidade, dada a dinâmica dos contágios na qual influen-



cia o alto grau de urbanização e os déficits acumulados na matéria de superlotação, falta de serviços de água e saneamento, e transporte público lotado. É urgente desenhar estratégias a favor dos grupos mais vulneráveis.⁴ Eles, em especial, correm o risco de uma grave crise econômica e social, de tal maneira que, se não forem tomadas medidas urgentes, poderia se transformar em uma crise alimentar e humanitária sem precedentes para toda a região.⁵

19. Com a pandemia, a “mudança de época” tem se intensificado em todos os terrenos e nos tem mostrado de forma eloquente, que tudo está conectado: sociedade, economia, política, religião, ecologia e cultura. Deus nos fala em realidades históricas e através delas. A situação atual oferece uma oportunidade para aprender dos erros acumulados há muito tempo na vida social. Este novo cenário social abre um novo desafio pastoral. A “novidade” do desafio, não é só causada pelo agravamento de diversas problemáticas, mas também, pela “nova”

AG 3.9

LG 9
Mc 4,1

4 A matriz de desigualdade na região posiciona a certos grupos e uma situação especial de vulnerabilidade, entre eles os idosos (85 milhões), os trabalhadores informais /54% do emprego regional), as mulheres (maioria em atividades informais, com trabalho não remunerado aumentado e mais vulnerável à violência doméstica), os povos indígena (60 milhões de pessoas e com comunidades que podem desaparecer), as pessoas afrodescendentes (130 milhões de pessoas em 2015), as pessoas com capacidades diferentes (70 milhões de pessoas) e os migrantes e deslocados. Todos estes grupos requerem uma atenção especial que diminua suas condições especiais de vulnerabilidade.

5 A pandemia tem provocado a recessão mais abrupta da história, que de acordo com a estimativa da CEPAL resultou na queda do crescimento de uma média de -8% em 2020 em toda a região. Acompanhada de um aumento do desemprego numa taxa próxima a 13,5%, um aumento da taxa de pobreza de 4 pontos percentuais para alcançar 33,7% da população, e um agravamento da desigualdade com alta média no índice de Gini de 4,9 milhões de pessoas estariam abaixo da linha de pobreza, dos quais 78 milhões sofriam extrema pobreza, cf. CEPAL (2021) 73-80.

consciência profética que se desperta com as perspectivas pastorais que há impulsionado o Papa Francisco e as questões desta época de pandemia. Ele nos lembra que “estamos no mesmo barco”, “ninguém se salva sozinho”, o caminho não é o “salvem-se quem puder” nem o “todos contra todos”, mas sim, que estamos convocados a trabalhar “todos com todos”. A crise global evidencia nosso pertencimento comum à família humana e nos oferece a oportunidade de “sair melhores”, ou seja, sendo “mais humanos” (FT 32-14). Em suas conversas com o jornalista Austen Ivereigh e em sintonia com os três momentos de reflexão indicados, Francisco desenvolve suas propostas para esta época, que é o tempo para contemplar, escolher e agir. No final, convida à esperança realista e à criatividade responsável, para se descentralizar e transcender a favor dos demais.⁶

1.2 As tendências que caracterizam a região

20. Ao iniciar este novo século, destacamos que “a «mudança de época» que estamos vivendo tem profundas repercussões em nossa forma de vida, tanto na vida espiritual quanto na missão evangelizadora.⁷ Mais adiante, no Documento de Aparecida ressaltamos que “a novidade destas mudanças, a diferença do que ocorreram em outras épocas, é que eles têm um alcance global que, com diferenças e nuances, afetam o mundo inteiro” (DAp 34). Esta nova escala mundial traz consequências

6 Cf. FRANCISCO, *Sonhemos juntos. O caminho a um futuro melhor*, Buenos Aires, Penguin Random House, 2020, 139-143.

7 Cf. CELAM, *Globalização e Nova Evangelização na América Latina e no Caribe. Reflexões do CELAM 1999-2003*, Bogotá, 2003; CELAM, *Rumo a uma Evangelização. Contribuições desde a América Latina e o Caribe*, Bogotá, 2012.



em todos os âmbitos da vida social, impactando a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, a arte e, naturalmente, a religião. Em Aparecida, os Bispos disseram que “como pastores da Igreja, nos interessa como este fenômeno afeta a vida das nossas cidades e o sentido religioso e ético dos nossos irmãos que procuram incansavelmente o rosto de Deus” (DAP 35).

2Sam 21,1

21. Coletando as contribuições de diferentes agentes de pastoral, assim como, de acadêmicos e especialistas em diversas ciências, compreendemos alguns processos de mudança, que tem maior influência na região. Vamos apresentar-lhes de maneira sintetizada.⁸ Estas tendências não estão ocorrendo de forma homogênea. Sabemos que existe uma diversidade de situações entre os países da região e dentro deles, segundo diferentes áreas geográficas e grupos socioeconômicos e culturais.

8 No processo de desenho da proposta CELAM 2033, anterior a Assembleia de Honduras, foram analisadas diferentes fontes para determinar as tendências e os cenários potenciais da América Latina e do Caribe para 2030. Entre eles: *América Latina 2030: estudo Delphi e cenários. The Millenium Project*. 2012 (LAC 2030); *Alerta democrática. Cenários para o futuro da democracia na América Latina 2015 – 2030*. Avina, Open Society Foundations, Ford Foundations. 2016 (AD); *América Latina e Caribe 2030: cenários futuros*. J. Marczack; P. Engelke; D. Bohl; A. Saldarriaga, Banco Interamericano de Desarrollo, BID e Atlantic Council. 2017; *Horizontes 2030. A igualdade no centro do desenvolvimento sustentável*. CEPAL. 2016; *Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Uma oportunidade para a América Latina e para o Caribe*. CEPAL (2018). A partir dos elementos contribuídos pelos estudos recém mencionados, consultaram a 31 pessoas de 14 países da América Latina, nos quais incluíram Bispos, Teólogos, Filósofos, Pastores, Reitores de Universidades e de Centros de Estudo, Especialistas em Ciências Sociais e em outras disciplinas, com a finalidade de obter um visual variado e mais completa. Depois, foram selecionadas cinco tendências (de trinta e dois listados) como as que teriam maior influência nos próximos quinze anos na América Latina e no Caribe. A partir destas tendências foram selecionados cinco desafios (de vinte e três listados) que foram considerados fundamentais e mais relevantes para a Igreja latino-americana e caribenha em sua missão de serviço para a sociedade desde a perspectiva do Evangelho e foram selecionadas três percepções em casa aspecto dos serviços, organização e agentes pastorais.

Em Aparecida, afirmamos a riqueza e a diversidade cultural de nossos povos, pois na região encontramos diversas culturas indígenas, afro-americanas, mestiças, camponês, crioulos, imigrantes, urbanas e suburbanas (cf. DAp 56).

a. *Âmbito socioeconômico e ecológico*

22. A situação de desigualdade não é um acontecimento novo. No contexto atual, se intensificam a pobreza, a iniquidade e a exclusão. Nossa região continua sendo a mais desigual do mundo. Prevaecem as brechas sociais no acesso à informação, a educação, a saúde, a moradia, a alimentação, a internet, ao trabalho decente e, inclusive, aos serviços de justiça e direitos dos cidadãos. Intensifica “o descarte mundial” porque não existe um projeto que inclua a todos (FT 15-24).
23. Os novos rostos de muitos “descartados” continuam sendo particularmente afetados: migrantes, deslocados e refugiados, vítimas do tráfico de pessoas e sequestrados; desaparecidos, doentes, dependente tóxico, idosos; meninos e meninas, que são vítimas da prostituição ou do trabalho infantil; mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico sexual; pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as e grupos excluídos pelo analfabetismo tecnológico; pessoas que vivem nas ruas de grandes cidades; enfim, indígenas e afro-americanos, camponeses sem terra e trabalhadores de mineração.
24. Aumenta a taxa de desemprego formal diante da falta de oportunidade e se expande a economia popular e o trabalho informal. Entre 60 e 65% da população



ativa, encontra-se trabalhando em condições altamente precárias ou está submetida a uma situação de auto-exploração forçada. Por outro lado, o desenvolvimento da nano e neuro-tecnologia, a automação dos processos, a inteligência artificial, o acúmulo da informação em Big Data, fenômenos que convergem na chamada “quarta revolução industrial”, a qual ameaça gerar centenas de milhares de novos desocupados nos próximos anos. Nossa região continua afetada pelo paradoxo de grandes contrastes entre a existência de lugares onde parece não haver chegado a primeira revolução industrial, enquanto em outros já sofrem os efeitos da quarta.

25. Surgem múltiplas experiências de economia solidária, circular ou social, que se desenvolvem a partir e em direção a espaços comunitários e que configuram diversos movimentos sociais. Cresce novas formas de produção, trabalho e emprego na chamada economia laranja ou da criatividade. Ela se baseia na produção, promoção, difusão e comercialização de bens, serviços e atividades de conteúdo cultural, artístico ou patrimonial, que se expande pelos canais digitais.
26. As migrações internas e externas continuam sendo um processo em crescimento e multicausal. Neste momento, sua maior expressão está na migração de populações venezuelanas, centro-americanas e caribenhas.
27. A urbanização se acelera em grande escala, com todas suas complexidades, mas sem garantir condições de vida mais humana e dignas para todos, nem políticas de moradias que respondam às necessidades das famílias; por esta razão, crescem muitas periferias marginaliza-

das, que concentram um grande número da população em condições de pobreza multidimensional.

28. Em relação à harmonia e ao cuidado da Casa Comum, foi adquirido uma maior consciência da responsabilidade social que as empresas têm, mas ainda prevalece na economia a busca da maximização da taxa de lucro sobre o equilíbrio socioambiental. Avanços foram realizados na assinatura de acordos em prol da redução do aquecimento global, mas os esforços são insuficientes. Persistem impactos negativos sobre o clima, os corpos d'água, as espécies animais, os bosques, as colheitas e a vida humana em geral. Aumenta o desmatamento na Amazônia e ameaça a sobrevivência de todo o ecossistema, colocando em perigo a biodiversidade e mudando o ciclo vital da água que afeta a sobrevivência do bosque tropical e o equilíbrio ecológico em seu conjunto.
29. A principal causa de contaminação continua sendo a falta de hábitos de consumo responsável, a qual acrescenta a falta de políticas de saneamento, proteção e recuperação ambiental, tanto por parte do setor público como do setor privado. Cresce o número de organizações da sociedade civil e de iniciativas locais, particularmente entre jovens, a favor do cuidado da casa comum e na busca de um novo estilo de vida, animados pela liderança desenvolvida pelo Papa Francisco.

LSi 1
Rm 8,19

b. Âmbito sociopolítico

30. Há um aumento da violência social e da insegurança cidadã, junto com um crescente sentimento de indefesa e impotência diante da falta de mecanismos de acesso a



uma justiça rápida e eficiente, sobretudo por parte dos setores mais pobres. Consequentemente, persiste a perda de legitimidade das instituições públicas, os líderes políticos e os sistemas de justiça, sem que surjam lideranças democráticas exemplares que promovam uma cultura do encontro e uma busca pelo bem comum sobre os interesses individuais. Ainda que, em alguns países está mais baixo comparados com períodos anteriores, a corrupção que corrói as redes de proteção social, o qual fragiliza ainda mais a institucionalidade democrática.

31. As sombras de um mundo que se fecha também afetam a nossas nações, que devem recriar seus valores e instituições políticas para gerar uma sociedade mais aberta e integrada. Cresce a interpelação ao poder político e à democracia tradicional por parte da opinião pública popular, apoiando nas redes sociais e nas novas formas de comunicação social. As propostas populistas prosperam e se aproveitam do desprestígio das instituições públicas e dos partidos tradicionais, assim como, do mal-estar popular.
32. O crime organizado cresce, sobretudo o narcotráfico, que influencia a muitos governos locais e nacionais, especialmente controlando setores e regiões mais vulneráveis. Os jovens são um sinal de esperança, em muitas cidades estão começando a gerar maiores expressões de participação na vida pública, começando a exercer a liderança social em muitas frentes e expressam mais facilmente seu desejo de mudar a sociedade atual para que seja melhor. Também cresce o protagonismo de etnias indígenas e de povos originários que recusam uma simples assimilação a outras culturas e a interesses colo-

nialistas, afirmam suas raízes culturais e reclamam seus direitos como pessoas e como povos para participar dos bens comuns.

c. *Âmbito cultural*

33. Um estilo de vida mais isolado e individualista se expande e afeta as relações interpessoais, a confiança e o diálogo, a construção de vínculos familiares e sociais, alimenta uma cultura da indiferença e da falta de solidariedade diante das desigualdades sociais. A perda dos valores morais e de referências existenciais, assim como, a extensão do relativismo ético, aumenta a crise do sentido da vida e dá espaço ao aumento do consumo de drogas e álcool, também a taxa de suicídios e a porcentagem de pessoas em depressão aumentou.
34. O processo de perda da memória dos povos, do valor patrimonial herdado e do sentimento de pertencer. As culturas ancestrais e afro-americanas são cada vez mais deslocadas e segregadas pela sociedade consumista, claro que não faltam experiências relevantes de resistência e reivindicações dos direitos por parte dos diferentes povos. Consequentemente, há um desconhecimento do papel dos idosos como propagadores da tradição e da memória das famílias e dos povos. Isto se intensifica com a desintegração nacional e regional e com a falta de consciência histórica (cf. FT 10-14).
35. O processo de mudança de mentalidade continua, também o aumento do pluralismo de visões sobre a corporalidade, a sexualidade, a identidade de gênero e a família. A presença e a contribuição da mulher na família



e na sociedade continua sendo subvalorizada. As visões machistas que justificam as violências contra a mulher e as práticas excludentes e discriminatórias permanecem e não há suficiente controle social e legal.

36. A população experimenta profundas transformações que afetam o crescimento e sua estrutura, com um grande aumento no número de pessoas idosas. Entre os fatores que incidem na inversão da pirâmide populacional estão a diminuição da mortalidade infantil, uma melhor esperança de vida ao nascer, o fenômeno constante das migrações de jovens, e a diminuição da taxa de natalidade, um fenômeno relacionado também com o aumento do uso de métodos anticonceptivos.
37. A expansão das tecnologias de informação e a comunicação tem gerado um novo sistema de relações e interações que forma um verdadeiro continente ou ecossistema digital. Não é apenas usado, mas dentro e a partir desse ecossistema muitos vivem e constroem suas vidas, assim como outros se aproveitam dele para utilizar e prejudicar os outros, de acordo com seus interesses particulares. A medição virtual tem modificado a forma tradicional de relacionamento e no contexto da pandemia, tornou-se uma forma normal e cotidiana de interação social. A crise sanitária tem obrigado a muitas pessoas a entrar neste mundo da comunicação e da virtualidade, também tem revelado a enorme brecha digital que os setores sociais atravessam.
38. A pandemia permite resgatar e valorizar, como sinais que trazem esperança, a fortaleza dos vínculos que entrelaçam as vidas na trama social, e o testemunho de

tantas pessoas comuns que prestam serviços essenciais com amor e a favor de seus concidadãos. (cf. FT 54).

d. Âmbito religioso e eclesial

39. O processo de transformação da experiência religiosa no continente, continua devido a diferentes mudanças culturais: a propagação do secularismo e a indiferença, a recusa às instituições religiosas tradicionais, a multiplicação de confissões como expressão do direito à liberdade religiosa, a expansão do movimento pentecostal e neopentecostal. O pluralismo religioso, a participação política de confissões evangélicas e de muitos de seus pastores, gera um panorama que ainda não se pode ser compreendido e aceitado por parte da Igreja Católica, que já não é o único referente religioso em nossa sociedade, mas continua sendo a religião predominante.

LG 13
GS 74

GS 75

40. A identidade cristã de nossa cultura tende a se deteriorar, como já apontava Aparecida (cf. DA 38). A credibilidade da Igreja como instituição religiosa diminui e aumenta o descontentamento com suas estruturas e sua hierarquia pelo anti-testemunho de alguns de seus ministros. Uma alta porcentagem de batizados não tem vivido um autêntico processo de iniciação cristã que o leva a uma atitude de conversão e permanece em certa ignorância religiosa, levando ao pragmatismo cinzento que fragiliza a vida eclesial como se isso fosse o normal (cf. DAp 12).

41. Nas nossas Igrejas e comunidades vive-se uma fé que se faz piedade popular no amor e na devoção a Deus, a Jesus, a Virgem Maria, a São José e a muitos santos, que sustentam a vida cotidiana mesmo em situações tão

SC 13
DAp 261

Hch 1,8



dolorosas. É uma obra do Espírito Santo e um espaço de encontro com Jesus Cristo, sua Igreja e a obra da evangelização. Ao mesmo tempo, continua sendo necessário uma maior aproximação para conhecer, viver e acompanhar desde o Evangelho, esta grande riqueza, e alimentar uma fé comprometida para o benefício de uma sociedade mais justa, honesta e em paz.

42. Muitos laicos e laicas estão assumindo responsabilidades nas realidades seculares e nas atividades eclesiais. Existem novas associações de fiéis laicos que se convertem em espaços para a espiritualidade, a formação e o apostolado. No entanto, falta uma maior presença laica no mundo da política, que esteja animada pela amizade social e pela busca do bem comum. LG 33
AA 15
Dap 174
43. Valorizam-se os esforços em compreender e tornar operacional a sinodalidade no conjunto do Povo de Deus. No entanto, advertimos que ainda estamos muito longe de erradicar o clericalismo, que tanto impede o crescimento dos fiéis laicos. Nós, pastores, temos que percorrer um longo caminho para avançar em direção a uma pastoral orgânica e corresponsável, onde os vários carismas, ministérios, as formas de participação da vida consagrada e laica encontram seu lugar. PO 9
1Cor 12,7
44. A participação da mulher na vida cotidiana da Igreja continua sendo predominante, mas ainda falta, como menciona o Papa, o reconhecimento de sua contribuição específica e de sua visão feminina sobre os assuntos eclesiais. É necessário fortalecer os mecanismos que garantem sua participação efetiva nos espaços de conhecimento, planejamento, tomada de decisões e ações (cf. DAp 371). Rm 16,1-5

45. Os esforços em assumir a evangelização das grandes cidades e as formas expansivas de cultura que geram, são valorizados, mas ainda falta uma verdadeira mudança de paradigma na evangelização, que responda às dinâmicas da vida urbana e mega urbana. A dimensão socioambiental da cultura aparece, agora mais do que antes, como um elemento indispensável para considerar o modo de resposta pastoral da Igreja, diante dos desafios de diversos territórios socioculturais, geográficos e ecológicos, onde a vida clama.
46. Em tempos de pandemia, muitas comunidades eclesiais e instituições educativas estão aprendendo a se comunicar e agir digitalmente, inclusive na vida de oração e celebração do culto. Cresce a consciência do interesse e a presença da Igreja no mundo da comunicação digital para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com o Senhor. O Papa Francisco nos anima: “Não tenham medo de tornar-se cidadãos do mundo digital”.⁹ Uma Igreja que acompanha, no caminho aprende a caminhar com todos. A revolução da comunicação e a informação constitui um grande e apaixonante desafio. Isso requer energias renovadas e uma nova imaginação para transmitir aos demais a beleza de Deus refletida no rosto de Cristo.
47. Diante dos dramas, incertezas e esperanças nesta época, Francisco nos convida a sonhar e trabalhar por uma irmandade universal. “Como é importante sonhar juntos! Sozinho se corre o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; os sonhos se constroem juntos” (FT 8).

9 Cf. FRANCISCO, *Jornada Mundial das Comunicações*, 24 de janeiro de 2014.



2. DESAFIOS PARA O TRABALHO DO CELAM E OPORTUNIDADES QUE SURGEM

48. Com base em uma análise interna e externa da vida do CELAM, destaca-se a contribuição significativa que as Conferências Episcopais Nacionais têm proporcionado, em vários aspectos. Em primeiro lugar, o acompanhamento e animação de grandes processos pastorais, mediante a organização de articulação regional e continental, e pela construção de pautas ou guias comuns em campos específicos; na assessoria e o fortalecimento de diversas equipes locais de pastoral; na liderança e animação continental de projetos pastorais propostos desde a Santa Sé ou por outros organismos eclesiais. Em segundo lugar, na grande oferta de formação que o CELAM tem proporcionado mediante licenciaturas, diplomados, cursos de iniciação ou atualização, para Bispos, presbíteros, diáconos, consagrados e agente laicos de pastoral. Muitas propostas formativas contaram com o apoio financeira de bolsas ou subsídios para ter uma maior cobertura. Além destes e outros serviços realizados, a reflexão que estivemos compartilhando manifesta novos desafios e vislumbra novas oportunidades.

CD 38

2.1. Alguns desafios sobre o trabalho do CELAM

49. Aqui, sonhamos com um melhor serviço para a Igreja na região, recolhemos os desafios mais destacados e

apresentados ao trabalho do CELAM e apresentamos em cinco secções de forma articulada.

a. Uma nova presença evangelizadora para uma nova realidade sociocultural

50. Uma das principais tarefas do CELAM é acompanhar Conferências Episcopais que a exigem, no estudo da realidade sociopolítica da região, na iluminação evangélica e na busca de caminhos pastorais para enfrentar os desafios da sociedade e das culturas de hoje. Por isso, desde suas origens, tem promovido o discernimento dos sinais dos tempos à luz da Palavra de Deus, a recepção latino-americana do Vaticano II e os documentos conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano. Na leitura da realidade promoveu o emprego do método Ver-Julgar-Agir, assumido pela Ação Católica por São João XXIII e a Constituição *Gaudium et spes*, e implementado institucionalmente em nosso contexto eclesial de Medellín até Aparecida (DAp 19), com uma abordagem sempre atualizada. GS11
51. Hoje nos sentimos chamados a discernir a realidade para identificar os caminhos da evangelização, em um mundo de mudanças permanentes. “Os povos da América Latina e do Caribe vivem hoje uma realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente suas vidas. Como discípulos de Jesus Cristo, nos sentimos desafiados a discernir os «sinais dos tempos», à luz do Espírito Santo, para nos colocarmos a serviço do Reino, inaugurado por Jesus, que veio para que todos tenham vida e «para que a tenham em abundância» (Jo 10, 10)” (DAp 33). O Papa Francisco nos disse que Rm 12,2 Mt 16,3



“as grandes e rápidas mudanças culturais exigem uma atenção constante, para tentar expressar as verdades de sempre, em uma linguagem que permita perceber sua novidade permanente” (EG 41).

52. Os tempos mudaram e continuam mudando, as sociedades se reorganizam e assumem novos paradigmas de vida, alguns deles, nunca foram imaginados por gerações anteriores. O CELAM, juntamente com as Conferências Episcopais Nacionais, está desafiado a serem uma voz profética e de sabedoria, que mostre caminhos relevantes de evangelização diante dos novos desafios socioculturais. Sem dúvida, as mudanças antropológicas e as condições da nova realidade sociocultural exigem um novo impulso na evangelização e o CELAM pode ser um dos organismos eclesiais que lidere os processos de renovação e inovação pastoral. Isso requer revisar e renovar as formas de colaboração com as Conferências Episcopais, de maneira a impulsar processos eclesiais, que nos levem a uma Igreja em saída missionária.

1Sam
2,27-36

CD 37

b. Uma contribuição episcopal sincera e uma contribuição reconhecida do CELAM

53. Na sua primeira mensagem ao CELAM, Francisco traçou um perfil episcopal voltado para a caridade pastoral:
- “Os Bispos devem ser pastores, próximos das pessoas, pais e irmãos, com muita mansidão; pacientes e misericordiosos. Homens que amem a pobreza, seja a pobreza interior como liberdade diante do Senhor, seja a pobreza exterior como simplicidade e austeridade de vida. Homens que não tenham «psicologia de príncipes».

Homens que não sejam ambiciosos e que sejam esposos de uma Igreja sem estarem na expectativa de outra. Homens capazes de estar velando sobre o rebanho que lhes foi confiado e cuidando de tudo aquilo que o mantém unido: vigiar o seu povo com atenção aos possíveis perigos que os ameacem, mas sobretudo, cuidar da esperança: que haja sol e luz nos corações. Homens capazes de sustentar com amor e paciência os passos de Deus em seu povo”.¹⁰

1Tm 3,2

Jn 10,14-16

54. Ao inaugurar a sede do CELAM em Bogotá, em 1968, São Paulo VI expressou seu desejo de que este Conselho fosse um organismo com fisionomia própria e uma acentuada liderança por sua radical inserção no caminho eclesial das Igrejas da América Latina e do Caribe.¹¹ Mais recentemente, o Papa Francisco insistiu na identidade do CELAM e sua inserção na realidade eclesial e social do Continente ao pedir que seja “uma casa ao serviço da comunhão e da missão da Igreja na América Latina; um centro propulsor da consciência discipular e missionária; uma referência vital para a compreensão e a aprofundamento da catolicidade latino-americana, delineada gradualmente por este organismo de comunhão durante décadas de serviço”.¹²

10 Cf. FRANCISCO, *Encontro com o Comitê de Coordenação do CELAM*, Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013.

11 “Que esta sede seja sempre um foco de fervor espiritual -alma de todo ministério eficaz-; um testemunho vivente de fidelidade à Cátedra de Roma e aos ensinamentos do recente Concílio; um ponto de compreensão mútua, unindo ações naqueles programas que, para serem mais eficientes, requerem solidariedade de vontades; um centro de serviço diligente e de ajuda constante aos Episcopados Nacionais” (PAULO VI, *Palavras na Inauguração da Sede do CELAM em Bogotá*, 24 de agosto de 1968).

12 FRANCISCO, *Encontro com o Comitê Diretivo do CELAM*, Bogotá, 7 de setembro de 2017.



55. Reconhecendo as contribuições significativas que o CELAM tem proporcionado e pelos quais tem sido uma fonte de inspiração para criar organismos semelhantes em outros Continentes, um novo discernimento é indispensável hoje, para que seu serviço seja mais relevante nas Igrejas particulares da América Latina e do Caribe e na sociedade como um todo. 1Re 3,9

c. *Uma sinodalidade viva do Povo de Deus e uma colegialidade efetiva dos Bispos*

56. Aparecida afirma que “...os Bispos devem cultivar a espiritualidade da comunhão a fim de aumentar os laços de colegialidade que nos unem aos demais Bispos de sua própria Conferência, mas também a todo o Colégio Episcopal e à Igreja de Roma, presidida pelo sucessor de Pedro: *cum Petro et sub Petro*. Na Conferência Episcopal, os Bispos encontram seu espaço de discernimento solidário dos grandes problemas da sociedade e da Igreja, e o estímulo para incentivar as orientações pastorais que animem aos membros do Povo de Deus a assumir com fidelidade e decisão sua vocação de ser discípulos missionários” (DAP 181).¹³ Quando o CELAM completou 50 anos, Bento XVI insistiu em que uma de suas tarefas principais é “promover a colaboração entre os Bispos e deles com a Santa Sé, fazendo crescer desta forma o 1Co 1,9
CD 38

13 A formação permanente dos Bispos deve “aprender a dialogar com as demais Igrejas em espírito de solidariedade episcopal ... ser Bispo é se dedicar cada dia a um ministério difícil, que não pode ser vivido a não ser que seja em comunhão com os outros, graças a consciência profunda da identidade eclesial do pastor” (CARD. M. OUELLET ao apresentar o livro *Testimoni del Risorto* com as atas do curso anual para a formação dos novos Bispos, 1 de fevereiro de 2016).

afeto colegial” e “aumentar o espírito de comunhão e de caridade mútua na vida interna da Igreja”.¹⁴

57. De fato, um serviço significativo do CELAM tem sido fortalecer e aprofundar o espírito colegial que se tem desenvolvido entre nossos pastores, contribuindo para consolidar uma comunhão afetiva e efetiva, que pode ser reconhecida de formas muito diferentes e concretas.¹⁵ É indispensável não perder de vista que a identidade do CELAM está em alimentar, pelo caminho da sinodalidade, a experiência da comunhão e a promoção da colegialidade episcopal. A partir dessa identidade, o CELAM está convocado a prestar seu serviço às Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe, de acordo com as condições e exigências da sociedade atual, apoiado por estruturas eclesiais mais sinodais e missionárias.

LG 23

DAp 151

58. Duas propostas concretas surgem destes campos: a primeira refere-se aos Bispos eméritos que cada vez são mais numerosos. Não se pode negar sua importância nem é sensato dispensar sua sabedoria. Os idosos são fiadores da memória e ocupam um lugar especial na marcha do Povo de Deus. Na reforma do CELAM, é

14 BENTO XVI, *Aos 50 anos do CELAM*, 14 de maio de 2005.

15 Em 1968, na clausura da Conferência de Medellín, o Cardenal Landázuri Ricketts expressou: “cremos que é útil comprovar, em função de todas as implicações pastorais que leva consigo, que a personalidade colegial de nosso trabalho provém precisamente de uma experiência alegremente acentuada durante estes dias, de nossa comunhão episcopal situada neste mundo e nesta hora. Na verdade, a realidade sacramental de nossa colegialidade reside exatamente em nossa comunhão com uma história cuja profundidade específica reside em uma “convergência de circunstâncias proféticas” (J. LANDAZURI RICKETTS, “Discurso de clausura da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano” em: *Signos de renovação*, Comissão Episcopal de Ação Social, Lima, 1969, 248).



importante incorporá-los de modo efetivo, procurando a forma de «reuni-los, escutá-los, ir até eles e aproveitar sua experiência».¹⁶ A segunda proposta refere-se à administração dos bens materiais, não esquecendo que “enfrentam-se dificuldades para assumir o sustento econômico das estruturas pastorais. Falta solidariedade na comunhão dos bens nas Igrejas locais e entre elas” (DAp 100e). A partir do CELAM, poderia desenvolver uma estratégia orientada a fortalecer, ativar e formar em e para a sustentabilidade das Conferências Episcopais e os distritos eclesiais mais necessitados.

Dn 13,50

2Co 8,1-9,15

d. Uma formação mais pertinente e eficaz de agentes pastorais

59. O desafio fundamental, que enfrentamos como Igreja, é a capacidade para “promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comunique em toda parte, por excesso de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo. Não temos outro tesouro além deste. Não temos outra bem-aventurança nem outra prioridade que sermos instrumento do Espírito de Deus, na Igreja e no mundo, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, embora, com todas as dificuldades e resistências” (DAp 14). Francisco nos lembra que “Aparecida é um tesouro cujo descobrimento ainda está incompleto”¹⁷ É necessário continuar promo-

Hch 9,15

16 Cf. XXXVII ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CELAM EM HONDURAS, *Síntese das linhas de projeção do CELAM para o quadriênio 2019-2023*, n. 29. Esta proposta já foi formulada por Aparecida (cf. DA 190)

17 FRANCISCO, *Encontro com o Comitê diretivo do CELAM*, Bogotá, 7 de setembro de 2017.

vendo o estudo e a aplicação de suas orientações, com sua atualidade renovada. O CELAM deve continuar inspirando o caminho da Igreja na América Latina e no Caribe e formar discípulos missionários para servir à sociedade atual.

e. Uma relação mais estreita com os organismos não eclesiais internacionais

60. O CELAM sempre manteve vínculos com diversas instituições eclesiais internacionais. No entanto, os novos tempos exigem que, além de articular relações com organismos internacionais vinculados às Conferências Episcopais e suas obras pastorais, é necessário ajustar as relações também com redes civis que perseguem objetivos relacionados com a missão da Igreja para atender às problemáticas mais urgentes que superam o que podemos fazer de forma mais isolada. Para além das fronteiras eclesiais, juntamente com organismos da sociedade civil, a ação evangelizadora precisa incidir nas políticas públicas em nível regional, desde uma perspectiva antropológica integral que tenha em conta o cuidado da criação, a defesa dos direitos humanos e o serviço da vida plena para todos. Para isso, o CELAM pode promover uma recepção situada e criativa da mensagem do Papa Francisco sobre a fraternidade universal e amizade social para imaginar e criar um mundo mais aberto na e desde a América Latina (cf. FT 87-127).

Sal 133,1



2.2. Oportunidades do CELAM

61. A partir do reconhecimento de alguns aspectos que têm marcado o trabalho do CELAM em sua história recente, distinguimos as seguintes oportunidades para seu serviço futuro:

a. Em relação às Conferências Episcopais Nacionais

62. Em relação com as Conferências Episcopais Nacionais está contemplada a oportunidade de ter um melhor conhecimento das suas realidades, necessidades, desafios e metas. É indispensável estabelecer formas de trabalho em conjunto e de comunicação mais fluida, para que se possa determinar os serviços mais pertinentes que o CELAM pode prestar às nossas Igrejas.

CD 38

b. Quanto à forma de governo

63. Enquanto a forma de governo, mantendo o equilíbrio no exercício da autoridade pessoal e colegial, em relação à agilidade e a qualidade na tomada de decisões, considera-se as seguintes oportunidades institucionais: definir mecanismos para dar continuidade às iniciativas que o requerem, sem afetar a mudança de validade; ter uma maior clareza das prioridades o CELAM deve ter como meta; conseguir uma melhor articulação do trabalho dentro e entre as diferentes áreas do CELAM; alcançar maior rigor e frequência no seguimento e monitoramento das ações realizadas e de seus resultados, para poder conseguir uma melhor gestão de desempenho e uma melhor tomada de decisão.

c. Com relação ao CEBITEPAL

64. Com relação ao CEBITEPAL surgem as seguintes oportunidades: enfatizar o diferencial de seus programas, sua abordagem latino-americana e pastoral, já que sua contribuição representam uma oferta peculiar com relação a outras opções; direcionar seus serviços de acordo às necessidades das Conferências Episcopais; seus Bispos, as redes as quais o CELAM participa e outros organismos eclesiais. Assim, seus serviços serão refletidos em uma demanda correspondente, contribuindo para melhorar sua sustentabilidade financeira.

d. Quanto aos Departamentos

65. Quanto aos Departamentos, a oportunidade de superar a multiplicidade e justaposição de programas está contemplada, impulsionando processos de maior impacto, além das abordagens pontuais centrados em eventos isolados. Também se entende a oportunidade de um trabalho em conjunto e de maior articulação para conseguir uma sistematização efetiva, socialização e difusão das reflexões e conclusões dos programas que se realizam.

e. Com relação ao talento humano

66. Com relação à gestão dos talentos que Deus tem dado a cada ser humano, abrem-se outras oportunidades: melhorar o processo de desenvolvimento dos talentos e capacidades em geral, em particular dos diretivos executivos e da equipe operacional, definindo os perfis para a posição de liderança que facilitem a identificação de

Mt 25,14-15



candidatos; favorecer um processo de desenvolvimento de capacidades, que inclua avaliações mediante ferramentas para a análise de desempenho, com a finalidade de facilitar os comentários das equipes e implementar planos corretivos e contínua melhoria do seu trabalho.

«Eis que renovo todas as coisas »

(Ap 21, 5)

SEGUNDA PARTE



➤ **JULGAR** ◀



No CELAM discernimos o nosso serviço eclesial desde a Novidade permanente de Cristo e em um processo constante de reforma missionária

67. A Igreja peregrina é completada na figura de Jerusalém celestial. No final do livro de Apocalipse apresenta o plano de Deus consumado. Vencido o mal, resplandece a comunhão da humanidade e da criação na plenitude da vida divina. As três seções finais (Ap 21,1-8; 21,9-27; 22,1-5) constituem um tríptico de beleza e são um digno colofão de toda a Escritura. Nas primeiras frases está concentrada a revelação da «novidade». O grandioso quadro pinta o cosmos renovado na vida da cidade humana de Deus. O mundo novo começa com a humanidade nova. Gal 4,26
68. “Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia. ² Eu vi descer do céu, a Cidade Santa, a *nova Jerusalém*, como uma esposa ornada para o esposo. ³ Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. ⁴ Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição”. Então, o que está assentado no trono disse: “Eis que eu renovo todas as coisas”. Disse ainda: “Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Ap 21,1-5). Is 65,17
Hb 11,10
2Pe 3,13
Rm 8,19-23
Ex 37,27
69. O transfundo bíblico do texto está dado pelas referências aos «novos céus e nova terra» (Is 65,17; 66,22). «*Jerusalém*» era um termo com o qual o povo foi nomeado e

personificado na Aliança com Deus. A «nova Jerusalém» é obra divina e cidade humana, com uma beleza resplandecente. Nela se realiza a nova aliança, descrita com a metáfora do matrimônio que, desde Oséias, expressa o amor de Deus pelo seu povo. O amor nupcial é consumado no noivado escatológico da cidade/noiva com o Cordeiro. A metáfora da moradia sugere uma presença próxima e a fórmula da Aliança adquire um alcance universal. O mal que fere a vida foi superado – lágrima, morte, choro, dor – que se converte em passado (citando Is 43,18).

2Co 3,1

Sal 137,1

Ap 21,2

Ef 5,21

70. A descrição para em um momento solene no qual Deus toma a palavra: «Eis que eu renovo todas as coisas» (Ap 21,5, cita de Is 43,19). A iniciativa divina recriadora é total. A renovação de toda a criação é um efeito da Páscoa de Cristo, o Cordeiro imolado que está em pé. O Deus que ressuscitou a Jesus é capaz de renovar todas as coisas: o cosmos (“novos céus e nova terra”) e a cidade (“Nova Jerusalém”). Jesus Cristo é a grande novidade introduzida na história humana. O Ressuscitado é o homem novo, a premissa da nova criação.
71. A Igreja é o Povo de Deus, que nasce da nova aliança na Páscoa. A comunidade cristã é um sinal eloquente da nova vida do Espírito que traz a ressurreição de Jesus (cf. Hch 2,42-47). Na novidade permanente do Povo da nova aliança, o pontificado de Francisco abre uma nova fase na recepção do Concílio Vaticano II, que apresenta à Igreja como Povo de Deus “presente em todos os povos da terra” (LG 13; EG 114-115). O povo de Deus está composto por todos os fiéis cristãos—*christifideles*—por causa do batismo, e, em cuja “unidade, constituem um só corpo de Cristo” (LG 3). Nas pessoas e nas co-

Rm 8,19-21

Mt 19,28

Hb 9,15

Ef 4,24

LG 9

Jr 31,33

DAp 163



munidades “colaboram com seus próprios dons com as outras partes e com toda a Igreja” (LG 13).

72. Esta é a forma do Concílio entender a Igreja, com implicações para a evangelização, “a tarefa de toda a Igreja”. LG 9
Ensina Francisco que “o sujeito da evangelização é mais que uma instituição orgânica e hierárquica, porque é sobretudo, um povo que peregrina até Deus. Certamente, é um mistério que tem suas raízes na Trindade, mas tem sua concreção histórica em um povo peregrino e evangelizador, o qual sempre transcende toda expressão institucional necessária” (EG 111). Na tradição conciliar todos os batizados participam do Povo de Deus e de sua missão evangelizadora à luz dos sinais de nossos tempos (cf. GS 11).
73. Hoje, com este mesmo espírito, o CELAM tem empreendido um processo de discernimento para a renovação da sua missão e estrutura, no marco de “conversão eclesial” necessária (EG 26). O CELAM o faz com a consciência de compromisso assumido pela Conferência de Aparecida de “abandonar as estruturas caducas que já não favorecem a transmissão da fé” (DAp 365). DAp 370
Não nos comprometemos apenas a revisar os estilos de vida e os modos de nos relacionarmos, mas também, o exercício do ministério da coordenação e a gestão da tomada de decisões na nossa estrutura enquanto organismo colegial, a serviço as Igrejas no continente. DAp 183
74. No contexto da recepção de Aparecida e do magistério do Papa Francisco que reafirmam a renovação do Concílio Vaticano II, somos desafiados a aprofundar a eclesiologia do Povo de Deus, explicitado na *Lumen Gentium*. De acordo com a Comissão Teológica Inter-

nacional, ela “oferece os princípios essenciais para uma compreensão pertinente da sinodalidade na perspectiva da eclesiologia de comunhão”. Ela “destaca que a hierarquia eclesiástica está a serviço do Povo de Deus com a finalidade de que a missão da Igreja se atualize de acordo ao designo divino da salvação na lógica da prioridade do todo sobre as partes e do fim sobre os meios” (SIN 54).¹⁸

Hch 15,22
LG 8

75. A eclesiologia da *Lumen Gentium* é enriquecida pelo Papa Francisco ao referir-se à Igreja como “o santo Povo fiel de Deus”, santo pela unção que o faz infalível «*in credendo*». O Povo de Deus, quando crê não se equivoca, ainda que não encontre palavras para explicar sua fé (...). Deus dota todos os fiéis com um instinto de fé —o *sensus fidei*— que os ajuda a discernir o que realmente vem de Deus. A presença do Espírito outorga aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que os permite captá-las intuitivamente, ainda que não tenham o instrumento adequado para expressá-las com precisão” (EG 119).

LG 10

Cfl 20
LG 12

76. Esta experiência se realiza no encontro com a Palavra de Deus, no discernimento pastoral comunitário, na maneira como as diferenças são trabalhadas e o consenso é alcançado através do diálogo fraterno. Por meio dessas mediações o Espírito nos fala hoje. Por isso, nossa conversão eclesial e missionária requer exercitar o *sensus fidei* em nossas Igrejas locais e na comunhão entre elas na nossa região. Todos os membros do Povo de Deus

GS 11
1Ts 5,19-20
GS 45

LG 9
CIC 465

18 Com a sigla SIN designamos o documento da COMISSÃO E TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, Roma, 2018. Após a sigla consignamos o número do parágrafo citado.



são sujeitos na Igreja e, portanto, precisamos caminhar juntos em todos os níveis da vida eclesial.

1. IGREJA: POVO DE DEUS ENVIADO PARA FAZER PRESENTE O REINO DE DEUS

77. De acordo com o Papa Francisco, o Povo peregrino de Deus está convocado a evangelizar e ser evangelizado para “tornar presente o Reino de Deus no mundo” (EG 176). Estes novos tempos, “juntamente com todos os fiéis e em virtude do batismo, somos, antes de tudo, discípulos e membros do Povo de Deus” (DAp 186). Nós nos identificamos como “discípulos do caminho” (Hch 9,2) e queremos caminhar como Povo messiânico, marcado pelo dom e pela responsabilidade de anunciar o Reino de Deus. A imagem do Povo de Deus, convocado entre as nações (cf. Hch 2,19; 15,14), expressa a dimensão social, histórica e missionária da Igreja, compartilhando a condição do ser humano que caminha na história.

LG 9

DAp 35

78. Somos o Povo de Deus, em uma Igreja sinodal. A sinodalidade “indica a específica forma de viver e trabalhar (*modus vivendi et operandi*) da Igreja Povo de Deus que manifesta e realiza concretamente seu ser comunidade no caminhar juntos, reunindo-se em assembleia e participando ativamente de todos seus membros em sua missão evangelizadora” (SIN 6). As escrituras e a Tradição atestam que a sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja. Através dela se manifesta e configura a Igreja como Povo de Deus, em caminho e assem-

Ne 8,1-9

bleia convocado pelo Senhor ressuscitado. Sem dúvida, “a concretização de uma Igreja sinodal é um fator indispensável para um novo impulso missionário que envolve a todo o Povo de Deus” (SIN 9), porque abrange todos os batizados no exercício da riqueza multiforme e ordenada de seus carismas e ministérios.

1.1. Seguidores de Jesus Cristo, Palavra encarnada, na fidelidade ao Evangelho

79. Como seguidora de Jesus Cristo, a Igreja deve cumprir sua missão seguindo os seus passos e adotando sua atitude (cf. Mt 9, 35-36). Ele, sendo o Senhor, se tornou servidor e obediente até sua morte na cruz (cf. Fp 2,8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf. 2 Co 8,9), ensinando-nos o itinerário de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho aprendemos a lição sublime de ser pobres seguindo a Jesus pobre (cf. Lc 6,20; 9,58)” (DAp 31). Como enfatiza o Papa Francisco, “todo o caminho de nossa redenção está marcado pelos pobres” (EG 197). Em Jesus, descobrimos o Evangelho do Pai, o rosto de sua misericórdia. Em seu surgimento nasce nosso discipulado e reside nossa missão. Ele é o nosso modelo para anunciar a Boa Nova do Reino de Deus.
80. No surgimento de Jesus, não se pode perder de vista que sua missão é instaurar o Reino de seu Pai, Reino de Vida, como oferta de vida plena para todos (cf. DAP 361; 386). Consequentemente, esta é também a missão evangelizadora da Igreja e nosso compromisso hoje na região, razão e horizonte do processo de renovação e

Lc 2,6-7

Jn 14,9
Jn 8,12
Jn 12,26

Mt 19,21



restruturação do CELAM. Ficéis ao Concílio, queremos responder aos gozos e às esperanças, às tristezas e às angústias dos homens de nosso tempo, sobretudo dos pobres e dos que sofrem no nosso tempo (cf. GS 1). As atuais transformações sociais e culturais “representam naturalmente novos desafios para a Igreja em sua missão na instauração do Reino de Deus entre nós. Daí surge a necessidade, em fidelidade ao Espírito Santo que a conduz, de uma renovação eclesial, que implica reformas espirituais, pastorais e institucionais” (Dap 367), as quais hoje estamos discernindo.

Gal 5,25
1Ts 5,21
Rm 12,2

Hb 9,15

81. São Paulo VI apresentou a evangelização desde a Novidade de Cristo: “Evangelizar significa para a Igreja levar a Boa Nova a todos os ambientes da humanidade e, com sua influência, transformar desde dentro, renovar à humanidade: *‘Eis que eu renovo todas as coisas’*” (EN 18, citando Ap 21,5). A finalidade da evangelização é renovar a humanidade com a Boa Nova Notícia de Cristo, o Homem Novo (Ef 2,15). Ele renova o ser humano e o mundo porque: “*Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!*” (II Co 5,17). Evangelizar é viver e compartilhar a Novidade única, universal e atual de Jesus Cristo nas “coisas novas” dos homens e dos povos.

Lc 22,20

Hch 13,47

82. Enfatizando a Novidade de Jesus Cristo, o Papa Francisco afirma: “Cristo é o Evangelho eterno (cf. Ap 14,6), e é o mesmo ontem, hoje e sempre (cf. Hb 13, 8), mas sua riqueza e sua beleza são inesgotáveis. Ele sempre é jovem e fonte constante de novidade” (EG 11). Por isso, nosso processo de renovação não é simplesmente uma atualização intelectual ou uma adap-

tação organizacional, mas um caminho de conversão para reler o Evangelho no nosso contexto atual e em fidelidade ao Concílio.

83. 83. Trata-se de uma conversão que diz respeito a todos. DAp 370
A leitura fervorosa e a prática situada do Evangelho são características da nossa Igreja latino-americana e caribenha, que devem guiar nosso discernimento. Segundo o Vaticano II, “cabe a todo Povo de Deus, mas principalmente aos pastores e os teólogos, ouvir, discernir e interpretar, com a ajuda do Espírito Santo, as múltiplas vozes do nosso tempo e valorizá-las à luz da palavra divina, para que a verdade revelada seja melhor percebida, melhor entendida e expressada de forma mais adequada” (GS 44). De maneira sinodal, por tanto, a renovação deve nos levar a recriar as linguagens, atitudes e estruturas para facilitar a transmissão da fé neste processo de transformação. GS 11 DAp 9

1.2. Igreja em saída missionária para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10)

84. Este novo momento eclesial, sob a influência da Conferência de Aparecida, promovida por Francisco em fidelidade ao Concílio Vaticano II, requer que a Igreja saía da sua autorreferência e vá às periferias sociais e existenciais para anunciar o Evangelho. Como “a saída missionária é o paradigma de toda a Igreja” (EG 15), é necessário “superar a pastoral de conservação” (DAp 370) para que o Evangelho seja introduzido “na história de cada comunidade” (DAp 370). São Paulo VI nos tem ensinado que a finalidade da evangelização é “renovar a humanidade” (EN 18; 23; 75) a partir da novidade Jn 21,21-22



absoluta de Jesus Cristo e examinado minunciosamente os sinais da época e interpretá-los à luz do Evangelho. A renovação do CELAM visa atualizar nossa resposta ao mandato do Senhor, que nos disse “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

85. Vivemos este espírito de saída renovando o testemunho, o anúncio e a experiência eucarística, “fonte e culminação da vida cristã” (Dap 175^a) e, ao mesmo tempo, “fonte e ápice de toda atividade missionária” (Dap 363). A Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo, que nos atrai e nos faz entrar em seu dinamismo em direção a Deus e ao próximo. Além disso, “o caminho sinodal é moldado e alimentado com a Eucaristia” (SIN 47). Como Povo em caminho reconhecemos a presença de Cristo na Eucaristia e descobrimos também o rosto do pobre como sacramento de Cristo.

Jn 6,45

Dap 1

86. Uma igreja que sai está acompanhada pela Mãe de Deus, Nossa Senhora do Caminho. Ela é a primeira discípula missionária de Jesus, seu Filho amado. Estamos sob a sua proteção, confiamo-nos à sua intercessão, sentimo-nos desafiados e acompanhados por ela para viver nossa própria experiência discipular e missionária. Na Anunciação, ela nos ensina a escutar, a nos questionar, a discernir a vontade de Deus e a acolher sua Palavra com a força do Espírito; assim somos formados nas atitudes que configuram uma Igreja sinodal. Na Visitação, ela é o exemplo de uma Igreja que se coloca no caminho do anúncio e do serviço, ajuda com amor a quem precisa e comunica a alegria bendita de Jesus, celebra as maravilhas de Deus misericordioso e contempla

Lc 1,26ss

Lc 1,39ss

os acontecimentos da salvação com o coração. Desde o início da nossa história eclesial, a Mãe de Deus sustenta a esperança do Povo de Deus peregrino em nosso continente. “No evento de Guadalupe, (ela) presidiu, junto ao humilde Juan Diego, o Pentecostes que nos abriu aos dons do Espírito. Desde então, inúmeras comunidades encontraram nela a inspiração mais próxima para aprender como ser discípulos e missionários de Jesus” (DAp 269). Maria é o sinal transparente da novidade do Evangelho e da renovação sinodal da Igreja. É a estrela de uma evangelização sempre renovada.

Ap 12,1

“Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque cada vez que olhamos para Maria voltamos a acreditar no caráter revolucionário da ternura e do carinho... Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplar e caminhar em direção aos demais, é o que a torna um modelo eclesial para a evangelização” (EG 288).

1.3. Escutar o Espírito Santo que fala conosco

87. O Espírito de Deus nos convida ao “caminho da conversão pastoral e missionária” (EG 25). Como São Paulo VI escreveu, “a Igreja começa por evangelizar-se a si mesma... [Ela] sempre tem necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar seu frescor, impulso e força para anunciar o Evangelho” (EM 15). Fiéis ao perfil de uma Igreja evangelizada e evangelizadora (cf. EM 13-16), Aparecida falou de uma Igreja “comunidade de discípulos missionários” (DAp 364). Por isso, queremos aprofundar o caminhar juntos, em “estado

Ef 3,16-17



- permanente de reforma” (EG 26), com toda a Igreja e com todos na Igreja, pois “a reforma de estruturas, que exige a conversão pastoral, só pode ser entendida neste sentido: procurar que todas elas se tornem mais missionárias” (EG 27). Ef 3,16-17
88. Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo a realizar sua missão. O mesmo Espírito é o princípio que anima toda a nossa atividade missionária, nos acompanha no discernimento (Lc 4,1-15) e nos mostra o caminho da opção de Jesus pelos pobres e excluídos (Lc 4, 16-21). De fato, “o Espírito Santo, que o Pai nos presenteia, nos identifica com Jesus-Caminho, abrindo-se a seu mistério de salvação, para que sejamos filhos seus e irmãos uns dos outros” (DAp 137). Aos “seguidores do caminho” (Hch 22,4), o Espírito nos brinda seus dons e carismas (I Co 12, 1-11) para nos colocar a serviço do bem comum de todo o Povo de Deus. Todos os batizados e batizadas, ungidos pelo Espírito Santo, gozamos da mesma dignidade e estamos investidos da mesma missão que devemos cumprir sob a lógica do dom e da corresponsabilidade, ouvindo o Espírito que nos desafia através das muitas vozes e realidades do nosso mundo (GS 44). Mt 4,1
Rm 8,14
89. Ao comemorar o 50º Aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos, Francisco afirmou que “uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta, com a consciência de que escutar ‘é mais que ouvir’. É uma escuta recíproca na qual cada um tem algo que aprender. Povo fiel, colégio episcopal, Bispo de Roma: um escutando o outro; e todos escutando o Espírito Santo, o «Espírito da verda- Dt 6,4

de» (Jo, 14,17) para conhecer o que ele «diz às Igrejas» (Ap 2,7)”.¹⁹

90. Assim, a totalidade dos fiéis está chamada a aprender a escutar e discernir o que o Espírito nos inspira no serviço da Igreja de Jerusalém (cf. Hch 15,12), que está presente durante todo seu desenvolvimento e é envolvida na decisão final (os apóstolos e os idosos decidiram junto com toda a comunidade)” (SIN 21). Em resumo, em uma Igreja sinodal, o Espírito nos orienta e acompanha em todas as etapas do caminhar que se deve seguir. Trata-se de um discernimento que fazemos como “Povo de Deus, movido pela fé e conduzido pelo Espírito” para “discernir nos acontecimentos, exigências e desejos, dos quais participa juntamente com seus contemporâneos, os signos verdadeiros da presença ou dos planos de Deus” (GS 11).

Rm 12,2
Lc 11,28

GS 11

2. A VOCAÇÃO E O EXERCÍCIO SINODAL DE TODO O POVO DE DEUS

91. A igreja é o Povo de Deus que peregrina com toda a humanidade. Assim realiza o serviço do Evangelho, que inclui uma *diaconia* social para o bem de cada povo e de toda a humanidade. A Igreja reconhece na Trindade sua origem, seu modelo e sua meta. É a comunidade que se orienta para a comunhão com Deus Pai, através de Jesus, pela experiência da caridade do Pai no dom do Espírito de amor.

GS 42
AG 5
LG 2

LG 4

19 FRANCISCO, *Discurso no 50 Aniversário da Instituição do Sinodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015.



92. Como Igreja, nós nos reconhecemos chamados a promover a comunhão eclesial, favorecendo a corresponsabilidade sinodal de todos os membros do Povo de Deus e aprofundando nossa colegialidade episcopal. Neste novo momento da Igreja, acreditamos que, “no dom e no compromisso da comunhão encontram-se a fonte, a forma, e o objetivo da sinodalidade. Ela expressa o específico *modus vivendi et operandi* do Povo de Deus, e colocando em prática os caminhos da sua missão” (SIN 43). LG 10
LG 11
GS 11

2.1. A sinodalidade, dimensão constitutiva da Igreja peregrina nesta história

93. O Papa Francisco afirma que “o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. O que o Senhor nos pede, em certo sentido, já está contido na palavra «sínodo» - caminhar juntos —laicos, pastores, Bispo de Roma”. Ainda que “o termo e o conceito de sinodalidade não são encontrados explicitamente no ensino do Concílio Vaticano II, pode-se afirmar que a instância da sinodalidade está no coração da obra de renovação promovida por ele” (SIN 6). Mt 4,18
Am 3,3
LG 9 Através da sinodalidade nos “constituímos um Povo de Deus em caminho” (SIN 42), sujeito da comunhão sinodal e missionária.
94. A sinodalidade não é um procedimento operativo ou uma prática funcional, mas a forma peculiar de viver e trabalhar do Povo de Deus. Expressa a dimensão constitutiva de toda a Igreja e de todos na Igreja. Como batizados somos chamados a ser companheiros de Jesus-caminho, convocados na assembleia e correspon-

sável da sua missão, sujeito ativos na Igreja evangelizadora. Todo Povo de Deus é o sujeito do anúncio do Evangelho e, nele, cada um é convocado a ser um protagonista da missão. Com Aparecida, o Papa Francisco lembra que todos “somos sempre discípulos missionários” (EG 140).

LG 10
GS 11

95. A sinodalidade expressa a figura da Igreja que brota do Evangelho de Jesus e que hoje está chamado a encarnar de forma mais incisiva na história, na fidelidade criativa à Tradição. O caminho é seguir os passos de Jesus Cristo, porque “Ele é o peregrino que proclama a Boa Nova do Reino (cf. Lc 4,14-15), anunciando o caminho de Deus (cf. Lc 20,21) e apontando a direção (cf. Lc 9,51-19, 28). Além disso, Ele é o caminho (cf. Jo 14,6) que leva ao Pai, comunicando a todos, no Espírito Santo (cf. Jo 16,13), a verdade e a vida da comunhão com Deus e com os irmãos” (SIN 16). A sinodalidade manifesta a dimensão social, histórica e missionária do Povo de Deus no caminho até a Pátria escatológica.

GS 4

96. Para o Papa Francisco “caminhar juntos é o caminho constitutivo da Igreja; a figura que nos permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus; a condição para seguir o Senhor Jesus e ser servidores da vida neste tempo ferido. Somente neste horizonte podemos renovar realmente nossa pastoral e adaptá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; só dessa forma podemos enfrentar a complexidade deste tempo, agradecidos pelo caminho realizado e decididos a continuá-lo com *liberdade*” (SIN 120). E para caminhar juntos há o desafio de assumir práticas e atitudes sinodais, que ajudem a expressar livremente as opiniões, escutarmos,

Gn 3,8



dialogar, receber conselhos, julgar e avaliar o vivido, e aplicar o que foi assumido.

2.2. Sinodalidade e corresponsabilidade de todos os fiéis

97. Na Igreja, o “sacerdócio comum dos fiéis, e o ministerial ou hierárquico, estão ordenados um ao outro” (LG 10). Cada fiel cristão participa da vocação universal para a santidade e é um sujeito eclesial ativo por pertencer ao Povo de Deus e compartilhar o *sensus fidei fidelium*. Por isso, “uma Igreja sinodal é uma Igreja *participativa e corresponsável*, chamada a articular a participação de todos e todas, de acordo com a vocação de cada um, com a autoridade conferida por Cristo ao Colégio dos Bispos, presididos pelo Papa. É a identidade batismal compartilhada que nos torna responsáveis da comunhão e a missão eclesial, o que implica manter o laço entre o *sensus fidei*, o discernimento comunitário e a autoridade pastoral. 1Ts 2,2
LG 7
LG 12
98. Enquanto aos leigos, eles realizam com uma forma própria e diferenciada, a condição comum dos batizados como *christifideles*. O laicato é uma forma específica de realizar a vocação cristã e de participação ativa e com corresponsabilidade na missão da Igreja *suo modo et pro sua parte* (cf. AA 29). Não é uma vocação delegada nem derivada do clero, e muito menos residual. Por isso, o CELAM quer aprofundar uma forma de agir sinodal em que se integrem o laicato e a vida consagrada de maneira mais efetiva, em todos os níveis da estrutura eclesial. Estamos diante de um grande desafio de reconhecer que a missão evangelizadora da Igreja LG 11

- na América Latina e no Caribe supõe “uma capacidade para dar espaço para a audácia do Espírito, para confiar e especificamente, para permitir o desenvolvimento de uma cultura eclesial própria, marcadamente laical” (QAm 94). P09 LG31
99. Em Aparecida nos comprometemos a que “os leigos e leigas participem do discernimento, da tomada de decisão, do planejamento e da execução” (DAp 371), expressão de uma eclesiologia da comunhão do Povo de Deus (cf. DAp 157) e do chamado à conversão pastoral (cf. DA 368). Esta eclesiologia discipular-missionária inspira o processo atual de restauração e renovação da identidade e a missão do CELAM e nos compromete a aprofundar o estilo sinodal na nossa instituição. Os pastores, “junto com todos os fiéis e em virtude do batismo, somos, antes de tudo, discípulos e membros do Povo de Deus” (DA 186). GS43 PO9
100. Isso nos ajuda a reconhecer a necessidade da nossa própria conversão episcopal no marco de uma Igreja sinodal. Como foi mencionado na Conferência de Medellín, “solicita-se, em primeiro lugar, que seja promovido no seio da Igreja a estima mútua, o respeito e a concórdia, reconhecendo todas as diversidades legítimas, para abrir com fecundidade sempre crescente, o diálogo entre todos os que integram o único Povo de Deus, tantos os pastores quanto os demais fiéis” (Med, *Pastoral de Conjunto* 22). Nossa conversão como pastores implica compreender que “a sinodalidade, como dimensão constitutiva da Igreja, expressa-se na circularidade dinâmica do *consensus fidelium* da colegialidade episcopal e do primado do Bispo de Roma, [pelo qual a GS11



Igreja] está chamada a ativar a escuta de todos os sujeitos, que no seu conjunto formam o Povo de Deus, para chegar a um consenso no discernimento da verdade e no caminho da missão” (SIN 94).

101. Além disso, nossa conversão pastoral e sinodal nos leva a comprometermos com o reconhecimento do papel da mulher na Igreja e na sociedade. Aparecida destacou que as mulheres continuam sendo as grandes excluídas em nossas sociedades (cf. DAp 454) e são vítimas “do machismo que ignora a novidade do cristianismo” (DAp 453). O Papa Francisco enfatiza que “a situação atual nos exige estimular o surgimento de outros serviços e carismas femininos” (QAm 102) porque “em uma Igreja sinodal as mulheres (...) deveriam poder ter acesso às funções e inclusive a serviços eclesiais que não requeira a Ordem sagrada e permitam expressar melhor seu próprio lugar. Cabe lembrar que estes serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e a consagração do Bispo. Isto permite também que as mulheres tenham uma influência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na orientação das comunidades” (QAm 103). Rm 16,1-5
AG 17
102. É importante ter em mente que “a circularidade entre o *sensus fidei* com que todos os fiéis estão marcados, o discernimento realizado nos diversos níveis da sinodalidade e a autoridade de quem exerce o ministério pastoral da unidade e do governo descreve a dinâmica da sinodalidade. Esta circularidade promove a dignidade batismal e a corresponsabilidade de todos, assim como, também valoriza a presença dos carismas infundidos pelo Espírito Santo no Povo de Deus e reconhece o mi- LG 12

nistério específico dos pastores em comunhão colegial e hierárquico com o Bispo de Roma” (SIN 72). Para isso, é necessário escutar os irmãos e irmãs em Cristo, que vivem nas comunidades eclesiais concretas e nas quais ressoam o “clamor da terra e o clamor dos pobres” (QAm 8). Assim a Igreja “reconfigura a sua própria identidade na escuta e no diálogo com as pessoas, realidades e histórias do seu território” (QAm 66), de maneira que se encontre uma “forma encarnada de levar adiante sua organização eclesial” (QAm 85).

LG 8

2.3. Sinodalidade e colegialidade

103. Assumir este caminho de renovação, implica aprofundar a colegialidade episcopal no seio da sinodalidade eclesial. O conceito de sinodalidade “refere-se à corresponsabilidade e à participação de todo o Povo de Deus na vida e missão da Igreja, enquanto o conceito de colegialidade especifica o sentido teológico e a forma de exercício do ministério dos Bispos no serviço da Igreja particular confiado à pastoral de cada um, e na comunhão entre as Igrejas particulares no seio da única e universal Igreja de Cristo, mediante a comunhão hierárquica do Colégio Episcopal com o Bispo de Roma” (SIN 7)

GS 11

LG 25

104. Com a *Lumen Gentium*, o Papa Francisco destaca que a sinodalidade “nos oferece o marco interpretativo mais adequado para compreender o próprio ministério hierárquico” (SIN 9). Por isso, como estrutura regional, o CELAM quer renovar de maneira sinodal o exercício do ministério episcopal no marco de “a comunhão en-



tre as Igrejas particulares, no seio da única e universal Igreja” (SIN 7). No entanto, “a renovação na hierarquia eclesial, por si só, não gera a transformação que nos impulsiona o Espírito Santo”.²⁰ Precisamos situar a colegialidade episcopal no marco mais amplo de uma eclesialidade que tenha como centro todos os fiéis que

LG9

105. Devemos estar atentos para não confundir a sinodalidade com uma estrutura particular, como pode ser um Sínodo ou uma Assembleia, ou como se fosse um mero instrumento a serviço da colegialidade. Enquanto a colegialidade se refere à natureza e a forma adequada de relacionamento entre os Bispos, com e sob Pedro (cf. LG 22-23), a sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja, que define e estrutura toda a vida eclesial e que se manifesta em “a vida, as estruturas, os processos e os acontecimentos sinodais# (SIN 11). Com este espírito, acreditamos que nossa colegialidade episcopal na região pode seguir se renovando como uma colegialidade sinodal, tal como tem acontecido nas assembleias dos últimos Sínodos dos Bispos.

Jn21,3

106. É procurando contribuir com a sinodalidade de toda a Igreja, que o atual processo de renovação do CELAM visa “o amadurecimento dos mecanismos de participação que propõe o Código de Direito Canônico e outras formas de diálogo pastoral com o desejo de ouvir a todos e não somente a alguns” (EG 31). Na *Carta a todo o Povo de Deus no Chile*, o Papa Francisco pediu “buscar consciente e lucidamente espaços de comunhão e par-

20 FRANCISCO, *Carta ao Povo de Deus no Chile*, maio de 2018.

ticipação para que a União do Povo de Deus encontre suas mediações concretas para se manifestar”.

107. A relação entre colegialidade e sinodalidade nos introduz no horizonte da conversão pessoal e eclesial, que se dispõe a ouvir a voz de Deus, através de todo o Povo de Deus. O Papa Francisco, na Constituição *Episcopalis Communio* afirma: “o Bispo é ao mesmo tempo mestre e discípulo. Ele é mestre quando, dotado de uma assistência especial do Espírito Santo, anuncia a Palavra da verdade aos fiéis em nome de Cristo, cabeça e pastor. Mas ele também é discípulo quando, sabendo que o Espírito dado a todo batizado, escuta a voz de Cristo que fala através de todo o Povo de Deus, tornando-se «infalível *in credendo*»” (EC 5). De fato, o clericalismo envolve a “tendência a diminuir e desvalorizar a graça batismal (...), e se esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o Povo de Deus (LG 9-14) e não apenas a poucos elegidos e iluminados”.²¹
108. A sinodalidade se vivencia nos diferentes níveis da vida da Igreja – local, regional e universal, tendo presente o princípio da subsidiariedade. No nível regional, existem instâncias intermediárias e instituições como o CELAM. Na perspectiva do Concílio, tais órgãos podem contribuir com “o crescimento do espírito de colegialidade episcopal” (SIN 87). Isto deve manifestar-se não só no nosso modo de viver e trabalhar, mas também na forma como organizar a estrutura eclesial, no serviço que prestamos às Conferências Episcopais, bem como na forma de celebrar os acontecimentos da nossa Igreja regional. Um passo importante neste processo é a novi-

Lc 11,28
Pr 16,20

1Tm 3,1-7

GS 75
Jn 6,32

21 FRANCISCO, *Carta ao Cardeal Marc Ouellet*, 19 de março de 2016.



dade da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, na qual busca dar voz a todo o Povo de Deus, a quem pertencemos e a quem servimos.

3. A CONVERSÃO PASTORAL DA IGREJA, CAMINHO DE RENOVAÇÃO E REFORMA

109. 109. A Conferência de Aparecida se colocou no caminho da renovação da Igreja na América Latina e no Caribe, realizando o Concílio Vaticano II e a recepção feita pelas anteriores Conferências Gerais de Medellín, Puebla e Santo Domingo. E reconheceu: “nos faltou coragem, persistência e docilidade para continuar a renovação iniciada pelo Vaticano II e impulsionada pelas demais Conferências Gerais anteriores, em vista de um rosto latino-americano e caribenho de nossa Igreja” (DAp 100h). A prova disso são “as tentativas de voltar a uma eclesiologia e espiritualidade contrária à renovação do Vaticano” (DAp 100b). Nesta perspectiva, o Papa Francisco tem conduzido um processo de reformas, para que a Igreja seja totalmente sinodal, em seu ser e na sua obra.
110. O Concílio Vaticano II gerou uma nova autoconsciência da Igreja. No entanto, algumas mudanças eclesiológicas continuam sendo tarefas pendentes: a passagem de uma Igreja como sociedade perfeita para uma Igreja centrada em si mesma e autorreferencial a uma Igreja sacramento do Reino de Deus na história; de uma

LG9

Igreja centralizada e centralizadora a uma Igreja sinodal; de uma Igreja identificada com a hierarquia a uma Igreja comunhão, toda ministerial; de uma Igreja juiz a uma Igreja ‘advogada’ dos pobres e misericordiosa, “onde todos podemos sentirmos acolhidos, amados, perdoados e encorajados a viver de acordo com a boa vida do Evangelho” (EG 114); de uma Igreja asséptica a uma Igreja pobre e para os pobres, samaritana e profética (cf. EG 198).

111. Caminhar a uma Igreja servidora do Reino de Deus, chamada a torná-lo presente no mundo, implica levar a cabo uma evangelização integral, que abrange “todas as pessoas e toda a humanidade” (PP 14), assim como a obra da criação. Em Querida Amazônia, Francisco projeta o horizonte de uma evangelização integral, além das fronteiras amazônicas, que inclui quatro sonhos que queremos implementar na América Latina e no Caribe (cf. QAm 7). Trata-se de ser uma Igreja que incentive o continente para que lute pelos direitos dos mais pobres (sonho social); preserve sua riqueza cultural (sonho cultural); resguarde sua beleza natural (sonho ecológico); enfim, uma Igreja com comunidades cristãs capazes de dar à Igreja um rosto latino-americano e caribenho (sonho eclesial). Gn 1,27
112. Para continuar na renovação do Concílio Vaticano II e desenvolvendo a evangelização integral, a Igreja na América Latina e no Caribe propôs em Santo Domingo a exigência de uma conversão pastoral, posteriormente enriquecida por Aparecida. Neste momento histórico e além das dificuldades para praticá-las, ela é um caminho seguro e concreto de realização dos quatro sonhos



projetados por Francisco. O Documento de Santo Domingo afirma: “a Nova Evangelização exige a conversão pastoral da Igreja. Tal conversão deve ser coerente com o Concílio. Ela abrange tudo e todos: na consciência, na prática pessoal e comunitária, nas relações de igualdade e autoridade; com estruturas e dinamismos que a Igreja esteja presente, cada vez mais claramente, como sinal eficaz, sacramento de salvação universal” (SD 30). Trata-se da conversão pastoral da Igreja como um todo em quatro âmbitos: no âmbito da consciência, no âmbito das práticas pessoais e comunitárias, no âmbito das relações de igualdade e autoridade, e no âmbito das estruturas.

Dap 370

LG 1

3.1. Os quatro sonhos como horizonte de evangelização integral no continente

113. A evangelização consiste em “tornar presente o Reino de Deus no mundo” (EG 176) e por isso inclui a promoção humana e o desenvolvimento integral (cf. EG 178). Consequentemente, a Igreja é chamada a estar presente a agir no âmbito social, cultural e ecológico. O Papa Francisco projeta diretrizes de ação nestas quatro áreas a partir dos quatro sonhos que, desde a Amazônia, desafiam o continente e a toda Igreja. Visto que a salvação implica “a passagem de situações menos humanas a situações mais humanas” (Med, *Introdução* 6), o sonho eclesial está intrinsecamente unido aos sonhos sociais, culturais e ecológicos. Na realidade, só haverá comunidades eclesiais com rosto latino-americano e caribenho na perspectiva da renovação conciliar, se elas

Mt 6,33

estiverem concretizadas nas culturas do continente, na harmonia da natureza que as acolhe e no seio de uma sociedade sem excluídos ou marginalizados.

a. *Um sonho social: um continente que lute pelos direitos dos mais pobres*

114. O sonho social, em uma perspectiva profética, aponta para um continente “que lute pelos direitos dos mais pobres... para que a sua voz seja ouvida e sua dignidade seja promovida” (QAm 7). Trata-se de “promover todos os seus habitantes” naquilo que os povos originários chamam “bom viver” (QAm 8), expressão do seu forte sentido comunitário, no qual tudo é compartilhado, a vida é comunitária e tudo está em função do bem comum (cf. QAm 20). Diante da situação que nos rodea, não podemos nos acostumar com a injustiça e permitir que ela anestesie nossa consciência social. Como Moisés, é preciso indignar-se (cf. QAm 15), porque a colonização não terminou, ainda que esteja disfarçada e dissimulada (cf. QAm 16). É necessário superar a mentalidade colonizadora (cf. QAm 17). Historicamente, os próprios missionários nem sempre estiveram do lado dos oprimidos, o que nos obriga a pedir perdão (QAm 19). Pr 31,9
115. A sabedoria do estilo de vida dos povos originários nos incentiva a promover um novo sistema social e cultural inclusivo, que favoreça as relações fraternas e valorize as diferenças culturais e os ecossistemas (cf. QAm 22). Para isso, é importante que nossos povos encontrem caminhos de comunhão e luta conjunta. As demais insti-



tuições, incluindo a nossa Igreja, estamos chamados a participar como convidados, aprender deles, escutá-los, pedir autorização para apresentar nossas propostas (cf. QAm 26). A opção pelos pobres requer que eles sejam os protagonistas do “bem viver”, tal como o concebem para si e para seus descendentes (cf. QAm 27).

Gn 32,28

Lc 4,18

116. Isso exige uma mudança profunda nas atitudes, a dar o passo: da injustiça à justiça; da exploração dos povos originários ao reconhecimento de todos os seus direitos; dos diversos tipos de colonialismo à liberação; da exploração das pessoas à recuperação da sua dignidade mediante redes de solidariedade e desenvolvimento humano integral; da indiferença à fraternidade, onde as tarefas e as responsabilidades são divididas e compartilhadas em função do bem comum; do monólogo de quem detém o poder ao diálogo que não só privilegia a defesa dos pobres mas também os respeita como protagonistas (cf. QAm 8-40).

b. Um sonho cultural: um continente que preserve sua riqueza cultural

117. No centro do sonho cultural, desde a Amazônia, está a utopia de um continente “que conserva a riqueza cultural que o caracteriza e no qual brilha a beleza humana de forma tão variada” (QAm 7), e tire o melhor de si (cf. QAm 28). No nosso continente, convivem muitos povos e nacionalidades em um poliedro de culturas, alguns em uma situação muito frágil. Existem culturas ameaçadas, portadoras de uma mensagem que ainda não foi escutada (cf. QAm 28). Cada povo tem sua própria iden-

tidade cultural e uma riqueza única em um universo multicultural (cf. QAm 31). Cada um deles desenvolve uma forma peculiar de sabedoria que enriquece toda a humanidade (cf. QAm 32). Hoje, o consumismo, dentro de uma economia que mata, tende a homogeneizar as culturas e a fragilizar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade (cf. QAm 33). Abandonando qualquer postura colonizadora, há que cultivar sem desenraizar, crescer sem fragilizar, promover sem invadir (cf. QAm 28). É necessário amar as raízes e cuidar das identidades (cf. QAm 33).

118. Como povos e nações devemos sentar-nos à mesa comum, que é o espaço do diálogo. A diferença, que é uma fronteira, pode se tornar uma ponte mediante o diálogo intercultural. No encontro as diferenças enriquecem e o isolamento empobrece. A diversidade não é sinônimo de ameaça (cf. QAm 37). Cuidar dos valores culturais dos nossos povos, especialmente dos grupos indígenas, deve ser do interesse de todos, porque sua riqueza também é nossa (cf. QAm 37). O desenvolvimento de um povo inclui o direito a sua própria cultura (cf. QAm 38). Avançar nesse caminho, exige uma mudança de atitudes para não pretender homogeneizar as culturas, mas respeitar e fortalecer as raízes, e a partir destas atitudes, viver e praticar a inculturação e a interculturalidade, onde a diversidade não significa ameaças nem justifica hierarquias de poder, mas que se enriquece do diálogo com visões culturais diferentes.

Lc 13,29
Pr 9,1-6



c. ***Um sonho ecológico: um continente que conserve a sua beleza natural***

119. Diante dos problemas ecológicos, o terceiro sonho projetado pelo Papa Francisco é a adequada relação entre o ser humano e a natureza. Em continuidade criativa com *Laudato si'*, *Querida Amazônia* aponta que é urgente cuidar da Casa Comum porque milhares de espécies vegetais e animais desaparecem cada ano, e elas já não poderão dar glória a Deus com sua existência nem nos comunicarmos com sua própria mensagem. Não temos direito a fazer isso (cf. QAm 54). Em geral, o impacto ambiental dos projetos econômicos nas indústrias extrativas, energéticas, madeireira e outras é ignorado ou minimizado, sem a coragem de advertir que os recursos do planeta são limitados (cf. QAm 49). Esta conduta evasiva serve para manter nossos estilos de vida, produção e consumo. Na realidade, são vícios autodestrutivos, que às vezes fingimos não ver ou não reconhecemos, adiando decisões importantes e agindo como se nada estivesse acontecendo (cf. QAm 53).

Jr 27,5

120. Juntamente com a ecologia da natureza existe uma “ecologia humana”, que, por sua vez, está relacionada a uma “ecologia social” porque “tudo está interconectado” (cf. QA 41). Abusar da natureza é abusar dos antepassados, da Criação e do Criador, hipotecando o futuro. A situação atual do nosso planeta impõe um novo estilo de vida. Uma ecologia integral não consiste apenas em ajustar questões técnicas às decisões políticas, jurídicas e sociais. Implica uma educação para a

Sal 8

GS 12.13

criação de novos hábitos em relação com a natureza, as pessoas e o Criador. Não haverá uma ecologia saudável e sustentável se nós não mudamos, se não nos sentimos incentivados a adotar outro estilo de vida mais fraterno e mais respeitoso dos limites da natureza (cf. QAm 56). É necessário contemplar a Criação não como algo externo, mas dentro dela, reconhecendo os laços com os quais o Pai nos uniu a todos os seres (cf. QAm 55). Como os mais poderosos nunca estão contentes com os lucros que obtêm, é necessário criar um sistema regulatório que inclua limites inesquecíveis, garantindo a proteção dos ecossistemas, antes que o modelo econômico atual comprometa as gerações futuras (cf. QAm 52).

d. Um sonho eclesial: uma Igreja com rosto latino-americano e caribenho

121. De acordo com o Papa Francisco, para promover uma Igreja com rosto próprio é necessário implementar a cultura do encontro para uma harmonia multiforme (cf. QAm 61). A inculturação do Evangelho e a encarnação da Igreja implicam deixar que o Espírito molde a sua identidade. Trata-se de inculturar a fé, que não despreza o bom das culturas, mas as acolhe e as leva a sua plenitude à luz do Evangelho. Uma fé que não se torna cultura é uma fé que não é totalmente acolhida, não é inteiramente pensada e nem é fiel à fidelidade. A tradição da Igreja não é um depósito estático, mas a raiz de uma árvore que cresce (cf. QAm 66). A graça supõe a cultura. A fé se materializa na cultura de quem recebe, levando a uma nova síntese (cf. QAm 68) e dando ori-

Lc 7,11-17

Lc 1,26ss



gem a uma Igreja com o rosto multiforme. O cristianismo não se identifica com nenhuma cultura, por isso que não faria justiça à lógica da encarnação pensar em um cristianismo monocultural (cf. EG 117).

122. Dada a situação de pobreza e abandono de tantos habitantes da Amazônia e, acrescentamos, de nosso continente, a inculturação precisa ter necessariamente uma marca social. Deve caracterizar-se por uma defesa firme dos direitos humanos, fazendo brilhar o rosto de Cristo que quis, com especial ternura, identificar-se com os mais frágeis e pobres (cf. QAm 75). O processo de inculturação do Evangelho precisa integrar melhor a dimensão social, para que os mais pobres não precisem procurar fora da Igreja uma espiritualidade que responda à sua sede de transcendência. Mas deve-se ter cuidado, por um lado, para não implementar uma religiosidade alienante ou individualista que silencie as demandas sociais de uma vida digna, e por outro, não mutilar a dimensão transcendente e espiritual como se o desenvolvimento material fosse suficiente para ser humano (cf. QAm 76).
123. Uma Igreja que assume o rosto de seus povos precisa desenvolver “uma cultura eclesial própria, marcadamente laica”, que proporcione “uma presença capilar e protagonista do laicato na Igreja” (QAm 94). Por isso, embora seja importante facilitar uma presença dos ministros ordenados que possam celebrar a Eucaristia, também é necessário estimular uma nova vida nas comunidades através da participação ativa dos laicos e da criação de ministérios a eles confiados (cf. QAm 93). Uma Igreja com rosto latino-americano e caribenho re-

LG31

quer a presença estável de laicos e laicas responsáveis, maduros e de autoridade (cf. QAm 94). Dap 174

124. A Exortação de Francisco lembra que na Amazônia, apesar da ausência constante de presbíteros, “existem comunidades que mantiveram e transmitiram a fé graças à presença de mulheres fortes e generosas, que batizaram, catequizaram, ensinaram a orar, foram missionárias, certamente chamadas e impulsionadas pelo Espírito Santo” (QAm 99). Por isso, o Papa reconhece que, “em uma Igreja sinodal, as mulheres, que já têm um papel central nas comunidades amazônicas, precisam ter acesso às funções e serviços eclesiais”, o que lhes permite “expressar melhor seu lugar específico na Igreja”. Tais serviços “implicam estabilidade, reconhecimento público e envio por parte do Bispo”. Assim, as mulheres terão “uma incidência real e eficaz na organização da Igreja”, bem como na tomada de decisões e na coordenação das comunidades (QAm 103). Estas linhas pastorais iluminam nossas Igreja não só na região amazônica, mas em todo o Continente. Dap 455
Rm 16,1-5

3.2. A conversão pastoral da Igreja como caminho de realização dos seus sonhos

125. A conversão pastoral é um bom caminho para realizar os quatro sonhos projetados pelo Papa Francisco. Seu objetivo é o ser e a obra da Igreja, e sua razão é a finalidade da evangelização, que é a salvação universal pela conexão com o Reino de Deus, do qual a Igreja precisa ser cada vez mais claramente seu sacramento, ou seja, sinal e instrumento de redenção. Na medida em que



abrange a Igreja como um todo dinâmico, a conversão pastoral aponta para mudanças em quatro âmbitos: na consciência da comunidade eclesial, na prática ou ações pessoais e comunitárias, nas relações de igualdade e autoridade e nas estruturas da Igreja.

a. Conversão no âmbito da consciência da Igreja

126. Como se trata da “conversão da Igreja”, a conversão na mentalidade ou na consciência da comunidade eclesial se refere, sobretudo, ao que São Paulo VI apontou como a autoconsciência da Igreja. E como a conversão deve ser coerente com o Concílio, a conversão na consciência eclesial refere-se à eclesiologia do Concílio Vaticano II. Trata-se de uma necessidade sentida porque as eclesiologias práticas são contrárias à renovação conciliar (DAp 100b). LG9

127. A conversão da consciência é o nível mais profundo da conversão pastoral. Diz respeito a cada pessoa que faz parte de uma comunidade eclesial e à comunidade como um todo, na medida em que depende de uma nova consciência comunitária. Uma comunidade é mais que a mera soma de seus membros. A Igreja é sujeito e objeto de conversão. Como afirmou São Paulo VI, “evangelizadora, a Igreja começa por evangelizar a si mesma” (EN 15). Rm 12,4-5

128. Em último análise, a conversão na consciência da comunidade eclesial refere-se à proeminência do Espírito Santo em sua vida e sua missão, porque a Igreja não é anterior nem alheia ao dinamismo do Espírito. O Espí- Ef4,3

rito constitui e anima a Igreja. O dinamismo do Espírito é a fonte de vida e sustento da esperança. Para ser uma Igreja plenamente missionária, ela precisa “retirar-se do conforto, da estagnação e da morbidade, além do sofrimento dos pobres do Continente”. Por isso, conclui Aparecida, “esperamos um novo Pentecostes que nos libere do cansaço, da desilusão e da acomodação em que nos encontramos” (DAp 362).

Hch 2,1ss

b. Conversão no âmbito das ações pessoais e comunitárias

129. O segundo âmbito da “conversão pastoral” diz respeito às ações pessoais e comunitárias, ou ao que se costuma chamar a pastoral propriamente dita. A conversão na mentalidade implica uma mudança ao nível das ações, que consistem essencialmente na continuação da obra de Jesus Cristo e que começa pelo encontro amoroso com Ele (cf. DAp 243), o reconhecimento da sua presença e o seguimento de seu caminho (cf. DAp 244). Por isso a ação evangelizadora deve chegar a todas e cada uma das pessoas, além das comunidades de pertencimento eclesial (cf. DAp 226a).

Jn 5,17

Mt 28,19

130. A renovação conciliar exige práticas consequentes com suas proposições. Existem modelos pré-conciliares de pastoral, que responderam às necessidades de seu tempo, mas que se tornaram obsoletos. Uma ação pastoral que proponha “vida em plenitude” para todos e todas, deve ser uma resposta às necessidades reais das pessoas e da sociedade. “Deus, em Cristo, não redime apenas o indivíduo”, mas nas suas “relações sociais” (DAp 359). Por isso, evangelizar é tam-

LG 9



bém “gerar padrões culturais alternativos para a sociedade atual” (DAp 480). A vida plena em Cristo leva a assumir, evangelicamente, as tarefas que contribuem com a dignificação dos seres humanos.

Sal 8,5

131. 131. Para tornar presente o Reino de Deus no mundo é necessário trabalhar junto com outras pessoas e instituições (cf. DAp 384), tornando os pobres sujeitos de transformação da sua situação (cf. DAp 394) e evitando o paternalismo (cf. DAp 474). Esta missão exige a inculturação do Evangelho (cf. DAp 479), de modo particular no mundo urbano (cf. DAp 501) e na vida pública (cf. DAp 509). A igreja, “advogada da justiça e defensora dos pobres”, diante das intoleráveis desigualdades sociais e econômicas, que clamam ao céu (DAp 395), deve fazer que a opção preferencial pelos pobres “ultrapasse todas nossas estruturas e prioridades pastorais” (DAp 396).

Am 8,1-8

c. Conversão no âmbito das relações de igualdade e autoridade

132. A conversão pastoral inclui uma conversão sinodal porque diz respeito às relações de igualdade e autoridade na Igreja. Implica caminhar juntos como Povo de Deus sob a orientação do espírito Santo em uma relação de comunhão, participação e corresponsabilidade. É necessário buscar novos caminhos para fazer frutificar os carismas e mistérios e configurar um rosto próprio na nossa Igreja, na qual se manifeste o protagonismo dos laicos, especialmente das mulheres. Não há conversão pastoral da Igreja, coerente com o Concílio, sem a erradicação do clericalismo. *Evangelii Gaudium* aponta

Jn 21,2-3

Nm 11,16

explicitamente à necessidade de uma “descentralização saudável” na Igreja (EG 32).

133. A comunhão sinodal, ao nível das pessoas e das comunidades, é uma urgência pastoral (cf. DAp 374). O testemunho do amor fraterno é o primeiro e principal anúncio do Evangelho (cf. DAp 138), que se realiza pela caridade e pela unidade: “no coração do Evangelho está a vida comunitária e o compromisso com os outros” (EG 177). Como expressão da corresponsabilidade de todos os batizados e do exercício do *sensus fidei* há que continuar promovendo a realização de Assembleias e Conselhos de Pastoral em todos os âmbitos eclesiais, assim como equipas de coordenação dos diferentes serviços pastorais e os ministérios confiados aos laicos. Aparecida lembra da necessidade de “atitude de abertura, diálogo e disponibilidade para promover a corresponsabilidade e participação efetiva de todos os fiéis na vida das comunidades cristãs” (DAp 368).

LG 10
LG 12

134. Dada a importância da corresponsabilidade, como uma nota da comunhão e da sinodalidade, devemos avançar na mesma direção: ao ‘eu’ à devoção ao ‘nós’ fraterno e solidário; do confinamento solitário ao diálogo aberto onde as pessoas falem livremente e ouçam com humildade; do egoísmo por conversar ou preservar o próprio à generosidade de compartilhar tudo: da inveja, da suspeita e do confronto beligerante à aproximação, a estima e a confiança para com os irmãos; da crítica amarga e sistemática à correção fraterna, atenciosa e amável; do protagonismo pessoal ao protagonismo da comunidade eclesial entre e com os povos.

AA 25

1Ts 2,2



d. Conversão no âmbito das estruturas

135. Finalmente, a conversão pastoral exige uma profunda revisão das estruturas da Igreja. Aparecida afirma que a firme decisão missionária da promoção da cultura da vida “deve permear todas as estruturas eclesiais, abandonando as estruturas obsoletas” (DAp 365). Para o Papa Francisco a reforma de estruturas, que é uma exigência da conversão pastoral, visa a que todas elas “se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas suas instâncias seja mais expansiva e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude de saída constante e assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles que Jesus chama à sua amizade” (EG 27).
136. A reforma das estruturas é o momento de maior concretização da conversão pastoral da Igreja que procura colocar “vinho novo em odres novos” (Mc 2, 21-22). É o momento de discernir até que ponto o “ser” da Igreja, nas suas estruturas, é suporte do seu “fazer” no contexto atual. As estruturas são um elemento fundamental da visibilidade da Igreja porque expressa sua figura sacramental. As estruturas são também mensagens. Sem estruturas de acordo ao Evangelho e, por tanto, sem novas estruturas na Igreja atual, não há Igreja segundo a renovação do Concílio Vaticano II. Para que sejam realmente eclesiais, além de estruturas de comunhão, devem ser flexíveis, condição para acompanhar o dinamismo do Espírito na história. Mt 9,17
Ef 2,21
137. As estruturas sociais injustas desafiam as estruturas pastorais porque aquelas não conseguem responder

às demandas dos necessitados. Para que a opção pelos pobres seja realmente preferencial, é necessário “atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais” (DAp 396). A Igreja, como “casa dos pobres” (DAp 8) e “Igreja samaritana” (DAp 26), precisa criar estruturas abertas para acolher a todos (cf. DAp 412). É urgente avançar “na estruturação de uma pastoral orgânica, para melhor servir às necessidades dos fiéis” (DAp 99c). Todo processo evangelizador inclui incentivar à promoção humana e buscar a autêntica liberação, sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade (cf. DAp 399).

138. Com relação à instituição eclesial, a conversão no âmbito das estruturas diz respeito diretamente aos órgãos que asseguram o exercício da sinodalidade de todo o Povo de Deus, como são os Conselhos e as Assembleias de Pastoral em todos os níveis eclesiais. No âmbito nacional, a exemplo da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) e da Primeira Assembleia Eclesial Latino-Americana e Caribenha, as Conferências Episcopais estão desafiadas a integrar novas formas que canalizem a sinodalidade e expressem o *sensus fidei fidelium*. Na Igreja local, com relação às estruturas, a paróquia de uma reconfiguração urgente. Ela é a célula viva da Igreja, mas precisa de uma renovação vigorosa para ser espaço de iniciação cristã, serviços e ministérios; de comunidades organizadas de maneira corresponsável; âmbito integrador dos movimentos e aberta à diversidade cultural e a projetos supra-paroquiais e às realidades envolventes (cf. DAp 170). Por isso, é aconselhável

Hch 2,46-47



“setorizá-los em unidades territoriais menores, com equipes de animação e coordenação que permitam uma maior aproximação das pessoas e grupos que vivem na região”. Nesses setores, também é aconselhável “a criação de grupos de famílias que compartilhem sua fé e as respostas a seus próprios problemas” (DAp 372).

«Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai que tira seu tesouro coisas novas e velhas.»

(Mt 13,51-52)

TERCEIRA PARTE



➤ **AGIR** ➤



Diante das novas realidades e com a sabedoria da Boa Nova, avançamos em um processo de Renovação e Reestruturação do CELAM

139. O Evangelho de São Mateus expressa a sabedoria de Jesus. Depois de um longo e difícil ensinamento, o Senhor nos encontra como os discípulos ao final do discurso das parábolas: «Compreendestes tudo isso?» Disse-lhes: «Sim, senhor». Ele lhe disse: «Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas» (Mt 13,51-52)
140. Nas três palavras finais desta frase, parece que Jesus propõe uma inclusão e estabelece uma prioridade para formular um critério que deve orientar o discípulo. Como devem administrar juntos o novo e o velho? A imagem se refere a um dono de casa que conhece o que tem na sua despensa e sabe em cada momento que deve dispor para quem pertence. Jesus se refere a uma sabedoria que discerne o que nos dá o Reino de Deus. Jesus, o único Mestre, de quem todos somos discípulos, ensina-nos a agir com sabedoria, sobretudo porque estamos chamados a «fazer discípulos» a todos os povos (cf. Mt 28,18-20). Ele discerne, quando está na frente das pessoas, o que deve lhes comunicar sem se preocupar em determiná-lo como velho ou novo. Seus discípulos devem aprender essa arte suprema para o bem dos demais. O discernimento com sabedoria do antigo e o novo inspira o serviço da Igreja ao Reino de Deus e ilumina nossa renovação com fidelidade criativa.

1Co 1,30
Mc 4,13

Lv 26,10

Lc 12,39
1Re 3,9
Jn 3,2

Mc 4,34

Rm 12,2

GS 44

141. Nós nos situamos no processo da renovação conciliar da Igreja que o Papa Francisco nos lembra: “o Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma permanente reforma de si mesmo por fidelidade a Jesus Cristo: «Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente no aumento da fidelidade a sua vocação [...] Cristo chama a Igreja peregrinante para uma reforma perene, da qual a própria Igreja, como instituição humana e terrestre, está sempre necessitada» (EG 24). Com o espírito, a letra e o dinamismo pastoral do Concílio Vaticano II caminhamos como Igreja na América Latina e no Caribe.

GS1

142. Na Primeira Parte deste Documento, discernimos algumas novas realidades que interpelam a obra do CELAM. Na Segunda Parte, explicitamos a novidade de Cristo que inspira a comunhão sinodal e missionária do Povo de Deus e, nesse contexto, apresentamos alguns princípios teológicos – pastorais que impulsionam a redefinição da identidade e a missão do CELAM. Agora, na Terceira Parte, apresentamos a Proposta de Renovação e Reestruturação do CELAM.

143. Esta terceira parte está dividida em três seções: Na primeira, apontamos os grandes desafios que a Igreja na América Latina deve enfrentar e as orientações gerais que devem guiar o processo de renovação do nosso Conselho; no segundo se desenvolve a Proposta Global de Renovação e Reestruturação do CELAM para os anos 2021-2033; na terceira seção são oferecidos elementos que ajudam à elaboração de projetos e programas dos quatro Centros pastorais dos quais o CELAM deseja cumprir a sua Missão.



1. SOBRE OS DESAFIOS DA IGREJA PARA A RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO CELAM

144. As tendências em nossa região e a mudança sociocultural que experimentamos, considerados à luz dos elementos teológicos e pastorais, leva-nos a identificar quatro grandes desafios:
- a. Crescer como uma Igreja missionária, inserida em dinâmicas de conversão pastoral e de saída. Que proporcione o encontro pessoal com Jesus Cristo e fortaleça os processos de iniciação cristã e de formação atualizada dos agentes pastorais. Mt 28,9
 - b. Ser uma presença a serviço da vida, comprometida com o cuidado da casa comum, a promoção dos direitos humanos e dos povos, a defesa da família e dos mais vulneráveis da sociedade. EG 1
 - c. Promover o diálogo intercultural no mundo atual, reconhecendo os valores da cultura onde está inserida como Igreja local e viver processos de inculturação da boa nova. DAp 4
 - d. Configurar-se como uma igreja sinodal, na qual a escuta, o diálogo, o discernimento espiritual e as estruturas de participação, possibilitem a cada um de seus membros seus dons e talentos a serviço da missão e tornar visível a contribuição dos laicos e das mulheres na construção da comunhão eclesial. Hch 15,1ss

2. AS CONTRIBUIÇÕES GERAIS PARA A RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO CELAM

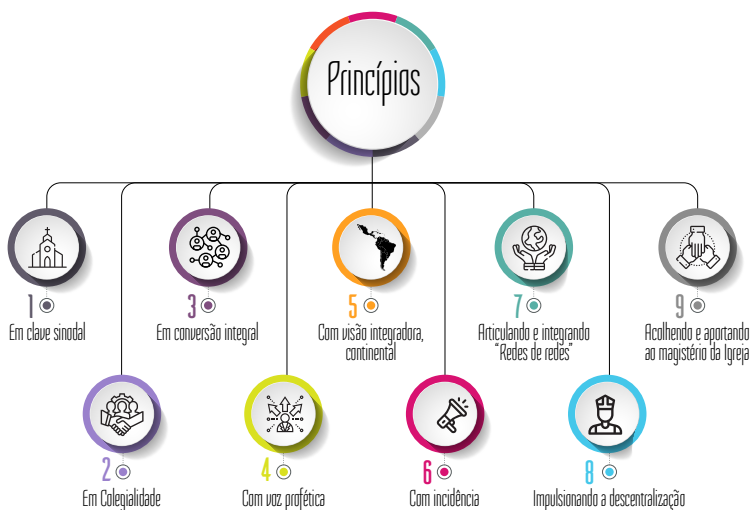
145. Para incentivar a renovação do CELAM afim de contribuir para responder aos desafios que a Igreja no Continente deve assumir, é necessário levar em conta as seguintes Diretrizes que são derivadas das inquietudes identificadas sobre a atuação do CELAM e suas oportunidades, à luz dos elementos teológicos e pastorais implicados.
- a. O CELAM quer uma entidade a serviço do Evangelho, que estimule e impulse a sinodalidade e a corresponsabilidade da Igreja na América Latina e no Caribe, em comunhão com a Igreja Universal.
 - b. Um organismo sintonizado com uma Igreja em saída, que conheça a realidade das Conferências Episcopais nacionais, suas necessidades, suas demandas e suas prioridades para oferecer serviços pertinentes.
 - c. Um organismo que anime e avance no caminho da conversão pastoral, para consolidar uma Igreja missionária, encarnada, com capacidade para realizá-lo e comprometida.
 - d. Um organismo que mantenha viva a paixão pelos Povos de Deus e sua capacidade de discernir as adversidades da sua história, para apontar caminhos de integração e de maior equidade, justiça e paz.



- e. Um organismo que parte da sua própria identidade de comunhão, reflexão e serviço e dela expresse sua voz profética perante tudo o que atente contra a vida e a dignidade do ser humano no continente e impulse a audácia pastoral.
- f. Uma organização comprometida em servir a Jesus Cristo, Senhor da Vida, e, Dele e com Ele, ao Povo de Deus através das Conferências Episcopais Nacionais para a missão evangelizadora da Igreja da América Latina e do Caribe.

3. OS PRINCÍPIOS QUE GUIAM O PROCESSO DE RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO

- 146. Os princípios básicos definidos são fruto do discernimento que ao longo do processo tem sido realizado em uma ação amplamente participativa, com a contribuição dos presidentes da CCEE, com os uma ideia geral dos mesmos, com uma breve descrição de cada um deles, sem deixar de destacar sua interdependência vital.



Animando o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e servindo às Conferências Episcopais

147. *Princípio 1: Em uma chave sinodal.* A sinodalidade não é um princípio novo, mas o Santo Padre o colocou em cena. Este princípio avalia: como responde o CELAM à necessidade e importância de um trabalho colaborativo; como define responsabilidades compartilhadas e permite um diálogo constante, tanto dentro do CELAM como com as CCEE; como possibilita avaliar como a sua estrutura permite uma definição estratégica de prioridades, de forma a dar preferência aos mais necessitados; assim, avalia-se a participação eclesial, em vista da superação do autoritarismo e o clericalismo, oferecendo mais destaque aos laicos e especialmente às mulheres.

Rm 16,1-5

Hch 15,1ss
LG 9
UR 12

CD 4



148. *Princípio 2: Na colegialidade.* A colegialidade está inserida na própria natureza do CELAM. Este princípio avalia: como se responde à comunhão que deve existir entre os Bispos do Continente e entre e o Bispo de Roma; como se favorece a cooperação entre eles e para o bem comum das Igrejas particulares que lhes são confiadas, especialmente nas Regiões.
149. *Princípio 3: Em conversão integral.* De acordo com o ponto de chegada e de partida do Sínodo para a Amazônia, este princípio avalia: como o CELAM responde à exigência de renovar nosso conceito e nossa experiência da Igreja como Povo de Deus; como a organização dá lugar à opção pelos pobres; como favorece a preservação da riqueza cultural do Continente e se compromete com o cuidado da casa comum; da mesma forma, como proporciona uma avaliação constante dos processos a serem melhorados. LG 9
DAp 105
150. *Princípio 4: Com voz profética.* Este princípio, apontado reiteradamente nas consultas à CCEE, avalia como o CELAM responde ao imperativo de manter vivo o discernimento do futuro dos nossos povos, para apontar caminhos de maior equidade, justiça e paz e como levanta a voz diante de tudo o que ameaça contra a vida e a dignidade do ser humano. Jn 12,28-30
151. *Princípio 5: Com visão integradora, continental.* Este princípio avalia: como o CELAM vive a paixão por nossos povos; como procura uma visão e uma abordagem latino-americana e caribenha; e como, sem perder de vista um olhar holístico, impulsiona o regional e sub-regional do nosso Continente, tanto no âmbito eclesial como no âmbito social.

152. *Princípio 6: Com incidência.* Este princípio avalia como o CELAM gera um verdadeiro impacto evangelizador nas Igrejas particulares do Continente, na sociedade latino-americana e caribenha e naqueles que tomam as grandes decisões, em resposta aos sinais dos tempos, garantindo a continuidade dos processos iniciados. GS4
153. *Princípio 7: Articulando e integrando, Rede de redes.* É uma vocação do CELAM fomentar processos vitais, contribuindo para sua articulação e integração. Este princípio avalia: como integra e fortalece o trabalho em redes de serviço; como garante uma estruturação integral de planos e projetos com as Conferências Episcopais Nacionais, com a Confederação Latino-Americana de Religiosos-CLAR, com o Secretariado para a América Latina e o Caribe de Cáritas – SELACC bem como com outras instâncias de serviço eclesial e com as Redes sociais e eclesiais -tanto territoriais como temáticas; e como o CELAM favorece o intercâmbio de recurso baseados nas possibilidades das pessoas e instituições eclesiais. Jn 21,3
154. *Princípio 8: Impulsionando a descentralização e a pertinência.* Este princípio avalia: como o CELAM impulsiona a compreensão dos diversos contextos; promove, viabiliza e evidencia o trabalho em todas e cada uma das regiões da América Latina e do Caribe; como identifica as capacidades e necessidades específicas de cada uma delas e aclarando prioridades e diretrizes para a tomada de decisões em cada região; como promove uma descentralização saudável com serviços especializados, ampliando e aprofundando o trabalho regional, particularmente onde exista mais necessidade ou oportunidade. Nm 11,16-17
1Tm 3,1ss



155. *Princípio 9: Acolhendo e contribuindo para o Magistério da Igreja.* Este princípio avalia: como o CELAM é criativamente fiel à Igreja e ao Santo Pai, a seu estilo pastoral e a seu Magistério; como assume e projeta ao Magistério latino-americano, particularmente o que foi expresso nas conclusões das cinco Conferências Gerais do Episcopado latino-americano e caribenho.

4. PROPOSTA GLOBAL DE RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO, CELAM 2033

156. Identificados os desafios a serem assumidos pela Igreja que peregrina na América Latina e no Caribe e discernidas as Diretrizes e Princípios que irão guiar nosso esforço, apresenta-se a seguir a Proposta Global de Renovação e Reestruturação, contemplando um horizonte que se abrirá no ano de 2033, no qual se cumprirá o segundo milênio da nossa redenção.
157. Foi utilizada a metodologia estratégica, que inclui duas linhas de trabalho: a primeira está centrada na definição da Visão, a Missão e os Objetivos estratégicos; e a segunda apresenta o desenho da Estrutura organizacional que responde à forma como os Objetivos devem ser alcançados.

4.1. Visão, Missão e Objetivos Estratégicos

158. O seguinte gráfico apresenta uma visão geral de cada componente.



A Visão do CELAM para 2033

159. Para expressar a mais alta aspiração que o CELAM deseja alcançar, em relação à contribuição que deseja oferecer, define-se a seguinte Visão:

“O CELAM para 2033 será reconhecido como um organismo episcopal-eclesial a serviço das Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe que, favorecendo a comunhão e a colegialidade dos Bispos, incentiva o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e a sinodalidade em particular, das Igrejas em saída, com opção preferencial pelos pobres e o cuidado da casa comum, para tornar visível o Reino de Deus”.



A Missão do CELAM para 2033

160. Para manifestar o propósito do nosso Conselho, ou seja, como vai conseguir sua mais alta aspiração (Visão), define-se a seguinte Missão:

“O CELAM, iluminado pela Palavra e a serviço do Povo de Deus que peregrina na América Latina e no Caribe, promove o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, contribui para a comunhão e colegialidade dos Bispos e serve as Conferências Episcopais; favorecendo o discernimento dos sinais dos tempos, a reflexão, a formação e a ação pastoral na chave sinodal”.

Os Objetivos estratégicos do CELAM para 2033

161. Para cumprir sua Missão, o CELAM define e assume cinco objetivos estratégicos:

- a. Criar espaços de comunhão e participação onde o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo seja vivenciado.
- b. Promover a comunhão e a colegialidade com o Santo Padre e com os Bispos, favorecendo a sinodalidade e a subsidiariedade em cada país, nas regiões e no Continente.
- c. Proporcionar a compreensão da Palavra de Deus e o discernimento dos sinais dos tempos, para que a Igreja seja uma voz profética e de sabedoria na América Latina e no Caribe.
- d. Favorecer uma formação atualizada com enfoque pastoral, latino-americano e caribenho para os discípulos missionários, tanto no âmbito da ação evangelizadora, como na construção da sociedade e no cuidado da casa comum.
- e. Elaborar orientações inovadoras e pertinentes para que a Igreja exerça seu trabalho missionário de maneira mais efetiva, na proclamação do Reino de Deus e na conversão integral.

162. De forma gráfica e sintética, o quadro a seguir mostra os elementos da Estratégia Pastoral do CELAM considerados até o momento.

Visão	Qual é a aspiração principal do CELAM, o objetivo final que quer conseguir?	Para 2033, o CELAM será reconhecido como um organismo episcopal-eclesial a serviço das Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe, que favorecendo a comunhão e a colegialidade dos Bispos, incentiva o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e a sinodalidade das Igrejas particulares em saída, com opção preferencial pelos pobres e o cuidado da casa comum, para tornar visível o Reino de Deus.
Missão	Qual é o propósito do CELAM? O que fará para conseguir a visão?	O CELAM, iluminado pela Palavra e a serviço do Povo de Deus que peregrina na América Latina e no Caribe, favorece o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, contribui para a comunhão e colegialidade dos Bispos e serve a Conferências Episcopais; incentivando o discernimento dos signos dos tempos, a reflexão, a formação e a ação pastoral na chave sinodal.
Objetivos Estratégicos	O que o CELAM deve fazer para apoiar sua missão?	Os objetivos estratégicos do CELAM são: <ol style="list-style-type: none">1. Criar espaços de comunhão e participação onde se vivencie o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.2. Incentivar a comunhão e a colegialidade com o Santo Pai e com os Bispos favorecendo a sinodalidade e a subsidiariedade em cada país, nas regiões e no Continente.3. Proporcionar a compreensão da Palavra de Deus e o discernimento dos sinais dos tempos, para que a Igreja seja uma voz profética e de sabedoria na América Latina e no Caribe.4. Favorecer uma formação atualizada com enfoque pastoral, latino-americano e caribenho para os discípulos missionários, tanto no âmbito da ação evangelizadora, como na construção da sociedade e do cuidado da casa comum.5. Elaborar orientações inovadoras e relevantes para que a Igreja exerça sua obra missionária de forma mais efetiva no anúncio do Reino de Deus e da conversão integral.



4.2. Estrutura organizacional

163. A estrutura organizacional é um facilitador indispensável da Estratégia. Refere-se a três componentes complementários entre si: Estrutura (áreas, funções e linhas de relatório; Órgãos de decisão (órgãos onde se articulam e tomam decisões); e Cultura Organizacional.

a. *As diretrizes básicas do desenho da Estrutura organizacional*

164. De acordo com o mandato da Assembleia de Tegucigalpa e o discernimento realizado pela Presidência e o grupo dos Bispos assessores, a nova estrutura organizacional do CELAM deve responder aos seguintes diretrizes:

- a. *Comunhão, Colegialidade e Sinodalidade*: a estrutura deve favorecer o trabalho colaborativo, a divisão das responsabilidades e a promoção de um diálogo constante, expressão da experiência da sinodalidade a partir de uma estrutura sinodal.
- b. *Descentralização e Pertinência*: uma estrutura mais pertinente às necessidades e solicitações das Conferências Episcopais, em interação com todas as regiões da América Latina e do Caribe, levando em conta as capacidades e necessidades específicas de cada região.
- c. *Participação*: uma estrutura que promove a escuta, a corresponsabilidade e o trabalho em rede com as CCEE e organizações aliadas, promovendo a partici-

pação de laicos, especialmente das mulheres, dentro do CELAM.

- d. *Eficácia, Eficiência, Flexibilidade e Agilidade*: uma estrutura mais leve, simples, ágil e com flexibilidade e eficácia principalmente nas respostas pastorais.

b. Dois objetivos estratégicos para os quatro Centros do CELAM

165. Dois objetivos estratégicos, que em linhas gerais indicam o que o CELAM deve fazer para cumprir sua Missão, derivarão algumas áreas de ações que foram definidas na conformação de quatro Centros Pastorais a partir dos quais o CELAM pretende prestar seus serviços às Conferências Episcopais e a Igreja da América Latina e do Caribe.

- a. O primeiro objetivo estratégico: Criar espaços de comunhão e participação onde seja possível experimentar o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. Este é reconhecido como um objetivo transversal que deve ser buscado em todo o CELAM, na Presidência e em cada um dos Quatro Centros Pastorais que agora se apresentam resumidamente.
- b. O segundo objetivo estratégico: Incentivar a comunhão e a colegialidade com o Santo Padre e com os Bispos, favorecendo a sinodalidade e a subsidiariedade em cada país, nas regiões e no Continente. É liderado pela mesma Presidência.

166. A ordem da apresentação dos Centros Pastorais, a seguir, obedece ao processo pastoral que se tornou comum em nosso estilo latino-americano e caribenho:



em primeiro lugar o Centro de Gestão do Conhecimento, mais relacionado ao Ver e Escutar; em segundo lugar, o Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral, mais relacionado ao Agir; finalmente, o Centro para a Comunicação, estritamente vinculado aos três Centros anteriores.

Centro de Gestão do Conhecimento

167. Para estimular o objetivo estratégico número três: “promover a compreensão da Palavra de Deus e o discernimento dos sinais dos tempos, para que a Igreja seja uma voz profética e de sabedoria na América Latina e no Caribe”, é fundado o Centro de Gestão de Conhecimento.
168. Para responder ao objetivo que lhe dá origem, este Centro se articula com a Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral e os outros três Centros do CELAM. Da mesma forma, busca: a articulação entre Centros, grupos e observatórios de investigação social acadêmico-pastoral do continente; integra um trabalho orgânico com outros centros de investigação; identifica, formaliza, prioriza e divulga o conhecimento gerado nas CCEE e outros organismos eclesiais; oferece análise permanente da realidade e dos sinais dos tempos com suas implicações para a pastoral; e gera conhecimento relevante, de utilidade pastoral para projetar melhor os serviços do CELAM e influenciar a Igreja e a sociedade.

Centro de Formação CEBITEPAL

169. Para implementar o objetivo estratégico número quatro: “favorecer uma formação atualizada com enfoque pastoral, latino-americano e caribenho para os discípulos missionários, tanto no âmbito da ação evangelizadora, como na construção da sociedade e do cuidado da casa comum”, estabelece-se o Centro de Formação -CEBITEPAL. Para responder ao objetivo que lhe dá origem, este Centro favorece os itinerários de formação e se adapta aos contextos, modalidades e necessidades do Povo de Deus, ou seja, aos Bispos, aos agentes pastorais e laicos em geral, em coordenação com redes e instituições de formação pastoral na região.

Centro de Programas e Redes de ação pastoral

170. Para impulsionar o objetivo estratégico número cinco: “elaborar orientações inovadoras e pertinentes para que a Igreja viva o seu trabalho missionário com mais eficácia no anúncio do Reino de Deus e na conversão integral”, é criado o Centro de Programas e Redes de ação pastoral. Este Centro baseia-se na eclesiologia do povo de Deus, peregrino na história e sujeito histórico da evangelização. Todo o povo de Deus anuncia o evangelho, como *Evangelii Gaudium* estabelece, pois, cada batizado é convocado a ser um protagonista da missão. Neste sentido, este Centro tem organizado em duas linhas pastorais prioritárias para servir e acompanhar a missão do CELAM como um todo, do CCEE e da Igreja no continente: o desenvolvimento humano integral e a ecologia integral; e a Igreja sinodal e em saída.



171. Este Centro: desenvolve processos de animação de redes territoriais e/ou temáticas que contribuam à conversão integral; incentiva a pastoral ordinária para que chegue a ser uma pastoral missionária, em saída e em conversão: visibiliza o Magistério Pontifício e Latino-americano, para que influenciem uma resposta explícita diante dos problemas sociais mais urgentes; interpreta a realidade, denuncia profeticamente os abusos que sofrem nossos povo e incide, nas CCEE, organizações eclesiais aliadas e organismos da sociedade civil, em governos, instituições internacionais, etc., para conseguir políticas que considerem os direitos das pessoas.

Centro para a Comunicação

172. Para impulsionar todos os objetivos de forma transversal, é criado o Centro para a Comunicação. Este Centro contribui para a Missão da Igreja no continente, através da consolidação de um *ecossistema* inovador de comunicação e tecnologia, em colaboração com instâncias eclesiais, sociais e instituições de incidência regional e internacional e promove os serviços teológicos pastorais do CELAM, em diálogo com as CCEE e com o dicastério para a comunicação da Santa Sé.
173. São múltiplas as vozes da Igreja na América Latina e no Caribe e especialmente da CCEE que expressaram a necessidade de fortalecer o *ecossistema comunicativo e tecnológico* a serviço da missão evangelizadora no continente. Este centro representa um salto qualitativo na comunicação para a pastoral e a pastoral para a comunicação, desde o imperativo da sinodalidade, a cultura do encontro e a transformação digital. Precisamos que a voz profética da Igreja Católica ressoe na América Latina e

no Caribe e contribua ao posicionamento dos valores do evangelho na sociedade. Tudo isso coordenado com a presidência do CELAM, com os outros centros pastorais e especialmente com as Conferências Episcopais.

c. *A Equipe de Reflexão Teológico Pastoral*

174. A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, comemorada em Medellín em 1968, fez uma primeira recepção colegial, situada e criativa dos ensinamentos do Concílio Vaticano II. E assim, em seus dezesseis documentos finais, percebeu-se a incipiente reflexão teológica emergente na nossa região e a colaboração entre Bispos e teólogos em linha com a experiência conciliar do Vaticano II.
175. Posteriormente, dentro da organização do CELAM, este espírito de reflexão se consolidou em várias dimensões: em 1969 foi criada a Equipe de Reflexão; em 1974 os quatro institutos foram unificados no ITEPAL, que depois deu origem ao CIBITEPAL; em 1975 foi fundada a revista ITEPAL, que tem colaborado com a formação de várias gerações e continua iluminando nossa missão evangelizadora.
176. Desde então, a Equipe de Reflexão teve diferentes configurações (conformações) e tarefas: a) promoveu uma reflexão teológica inculturada, enraizada na Palavra de Deus e com uma orientação pastoral definida; b) iluminou os problemas doutrinários de cada momento; c) impulsionou um intercâmbio fecundo entre o magistério pontifício e a teologia latino-americana; d) acompanhou a



preparação, celebração e recepção das orientações das conferências gerais do nosso Episcopado: e) colaborou com a contribuição do CELAM para as assembleias sinodais, especialmente aquelas relacionadas as orientações com a justiça (1971), a evangelização (1974) e a nova evangelização (2012). Posteriormente com a V Conferência Geral de Aparecida, a Equipe reconstituiu-se para continuar acompanhando a reflexão teológico-pastoral sobre o discipulado missionário.

177. Na vocação sinodal da Igreja, o carisma da teologia presta um serviço específico mediante a escuta da Palavra de Deus na tradição do Povo de Deus; a inteligência sapiencial, científica e profética da fé; o discernimento evangélico de sinais dos tempos; e o diálogo com a sociedade e as culturas a partir da alegria do Evangelho.
178. No marco do processo de Renovação e Reestruturação, promovendo o serviço da Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral no CELAM e as Conferências Episcopais para ajudar a aprofundar o Evangelho e revitalizar a fé das comunidades cristãs de maneira mais profunda. Como em toda vocação eclesial, o ministério dos teólogos é pessoal e comunitário.
179. Queremos reestruturar a Equipe de Reflexão incorporando teólogos e teólogas que representem diferentes disciplinas, instituições e gerações, para incentivar um exercício sinodal do trabalho teológico. A sinodalidade incentiva fazer teologia em forma circular e encarnada, ou seja, possibilita a capacidade de escutar, dialogar, discernir e integrar a variedade das vozes no coro da comunidade teológica latino-americana.

d. As Regiões

180. As Regiões são fundamentais para promover e habilitar o trabalho em todas e cada uma delas, evidenciando as capacidades e necessidades específicas de cada uma e facilitando o esclarecimento de prioridades e diretrizes que ajudam na tomada de decisões em cada região. O CELAM fomenta uma descentralização saudável com serviços especializados, ampliando e aprofundando o trabalho regional, para avaliar, discernir e projetar as ações.

e. As áreas de suporte

A Direção de Planejamento

181. Esta Direção tem duas funções importantes para apoiar a realização dos objetivos missionários do CELAM:
- a. Por um lado, coordena os processos de planejamento (Plano Operativo anual - POA), monitoramento, acompanhamento e avaliação do CELAM, de forma que os programas, projetos e ações do CELAM estejam articulados, e através de sua orientação possa realizar uma tomada de decisão informada e oportuna.
 - b. Por outro lado, também é responsável de tomar iniciativas e coordenar as atividades solicitadas para fortalecer a relação com agências de apoio econômico e da cooperação fraterna e realizar a gestão adequada dos projetos pastorais, obtendo os recursos necessários.

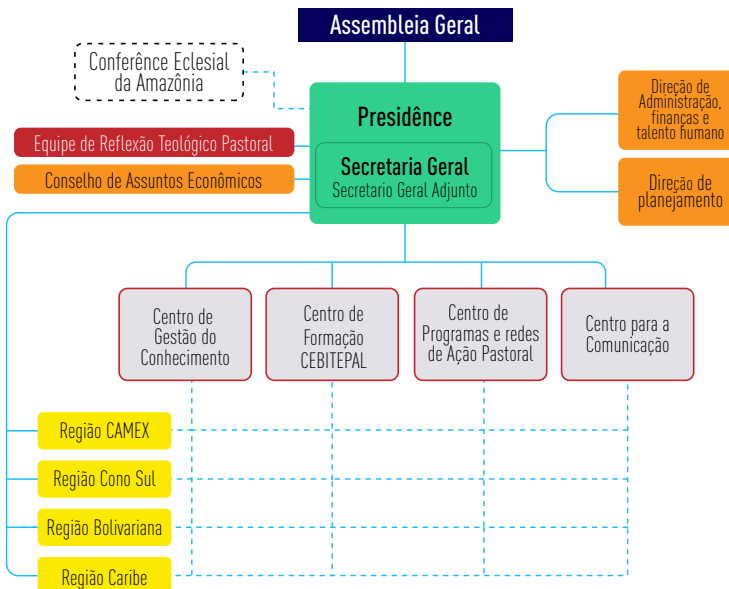


Direção administrativa e financeira

182. Este departamento integra o que anteriormente estava em áreas distintas, como tesouraria, talento humano, sistemas, serviço de apoio (refeitório, limpeza, jardinagem etc.) Sob esta única direção, todos os processos administrativos e financeiros são articulados de maneira que possa responder de forma integrada, eficiente e eficaz às necessidades da Presidência e dos Centros Pastorais.

f. A Estrutura organizacional

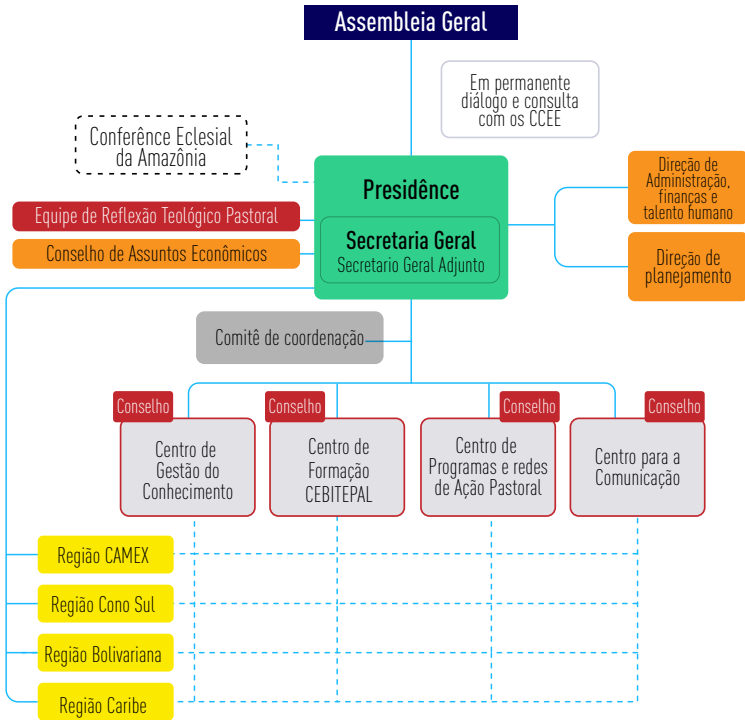
183. Como organograma geral ou estrutura, apresentamos o seguinte diagrama onde, como se pode observar, são apresentados à Presidência, os quatro Centros Pastorais, a Equipe de Reflexão Teológico Pastoral, as Regiões, a Direção de Planejamento e a Direção administrativa e financeira.



g. Instâncias de decisão

184. Além de contar com uma estrutura geral ou formal, a estrutura organizacional exige que as instancias de decisão estejam definidas. Elas orientam a institucionalizar a tomada de decisões favoreça o consenso para garantir a integração, a articulação, a sinergia e a pertinência, isto é, uma estrutura desde e para a sinodalidade.

185. O seguinte diagrama e a explicação que o acompanha esclarece estes aspectos.





186. Conforme estabelecido nos estatutos do CELAM, a Assembleia Geral é a autoridade máxima que marca as grandes rotas pelas quais deve transitar o serviço de nosso Conselho e elege a Presidência.
187. A Presidência exerce a direção ordinária do CELAM e fiscaliza a execução das ordens, diretrizes e outras conclusões da Assembleia. É um organismo colegiado, formado pelo Presidente, o Primeiro e Segundo Vice-presidente, o Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos e o Secretário Geral. Reúne-se a cada 2 meses ou quantas vezes o Presidente julgue necessário. As reuniões serão presenciais pelo menos duas vezes ao ano. Recomenda-se que um ou vários membros da Presidência possa ser reeleito (uma vez) pela Assembleia, para garantir e apoiar a continuidade dos programas indicados pela Assembleia.
188. A Secretaria Geral é o organismo executivo imediato e permanente da Presidência, responsável por incentivar e coordenar as atividades do CELAM. Mantém contato e comunicação com as Conferências Episcopais para entender suas realidades, suas necessidades e assim, atendê-las melhor, orienta a definição do Plano Global e o Plano Operativo Anual da vigência do CELAM, prepara e dirige o Comitê de Coordenação dos Centros Pastoraes, que é o órgão coordenador para a execução do plano operacional anual do CELAM, entre outras funções.
189. O Conselho de Assuntos Econômicos (CAE), é presidido por um Bispo eleito pela Assembleia de uma proposta pelos membros da Presidência já eleitos, após consultar a Presidência cessante, e que não poderá ser reeleito.

- a. O CAE está integrado com direito de voz e voto pelo Presidente do CELAM, o Secretário Geral e os Bispos coordenadores do Conselho dos Centros Pastorais designados pela Assembleia. É recomendável que o Presidente cessante do CAE faça parte dela.
 - b. Serão integrantes com direito a voz, mas não a voto: o Diretor de Administração e finanças, o Diretor de Planejamento, dois representantes das Agências de ajuda ao CELAM designados pela Presidência, o Revisor Fiscal, o Contador Geral (quando for convidado pelo Presidente do Conselho) e os Conselheiros técnicos, que são pessoas competentes na área de finanças e de economia, não mais de 4, para um período de 4 anos (não devem ser reeleitos mais de 2 vezes). Os candidatos são apresentados pelo Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos e o Diretor Administrativo e Financeiro à Presidência do CELAM para sua aprovação.
 - c. O CAE é o responsável por cuidar do patrimônio do CELAM com todas as atribuições e responsabilidades que seu cargo requer e de acordo com as normas canônicas pertinentes; também administra os bens e fundo do CELAM, como órgão colegiado, em coordenação com o Secretário Geral, de quem recebe os critérios pastorais e as prioridades que devem orientar as tarefas de gestão administrativa e financeira. Reúne-se pelo menos a cada três meses, reporta-se à Presidência e acompanha o processo pastoral do CELAM.
190. No caminho da sinodalidade, os Conselho dos Centros Pastorais são espaços para a representatividade dos bis-



pos que participarão de processos de discernimento e execução, de acordo com os programas e projetos de cada Centro Pastoral. Também serão constituídos por laicos, religiosos e ministros ordenados especialistas nas áreas de ação próprias de cada Centro. Cada Conselho de Centro Pastoral é liderado por um bispo que contará com o apoio de um Bispo assessor.

191. O Comitê de Coordenação, será composta pelo Presidente do CELAM que o dirige, o Secretário Geral, os bispos coordenadores dos 4 Centros Pastorais, o Diretor de cada Centro e, dependendo do tema, o responsável da Direção de Planejamento ou da Direção de Administração e finanças. Este Comitê facilita a coordenação entre os quatro Centros Pastorais, favorecendo a integração do atual plano de ação. Sessões pelo menos mensais.

5. AS PRIORIDADES PASTORAIS

192. Antes de apresentar detalhadamente as grandes linhas de cada um dos Centros Pastorais, é necessário ter em mente que, retomando o processo de discernimento que conseguimos, estabeleceu-se duas grandes dimensões de serviço que, como dois grandes caminhos, dá espaço para as prioridades comuns aos quatro Centros Pastorais. Elas facilitam que os temas propostos até agora como ênfase de algum dos Centros, encontre o espaço para garantir também sua *transversalidade*. Os Centros não são entidades independentes e isoladas, mas instâncias de serviço, cuja complementaridade intrínseca é definida e compreendida a partir das definições meto-

dológicas do *Ver, Julgar ou Iluminar e Agir* que dá o selo a cada um dos Centros, ao mesmo tempo que os integra em um processo.

193. A primeira prioridade, dimensão ou caminho temático tem sido denominado “Desenvolvimento humano Integral e Ecologia Integral” e está encaminhada a orientar a três dos quatro “sonhos” que o Papa Francisco expressou em *Querida Amazônia*: o sonho social, o sonho cultural e o sonho ecológico. A segunda prioridade, dimensão ou caminho tem como título “Igreja sinodal e em Saída” e está orientada a assumir o último dos quatro sonhos propostos pelo Papa Francisco: o sonho eclesial.
194. Dentro destes dois grandes caminhos se apresentam alguns temas transversais, ou seja, devem ser assumidos pelos quatro Centros Pastorais do CELAM.

1. Desenvolvimento Humano Integral -Ecologia integral

Sonho Social

- Migração
- DDHH
- Paz
- Política e Democracia

Sonho Ecológico

- Economia
- Desenvolvimento ambiental sustentável/ mudança climática
- Desigualdade e Pobreza
- Educação
- Relação mulher-homem: o hoje da mulher na Igreja e na sociedade
- Povos Originários

Sonho Cultural

Sonho Eclesial

- Sinodalidade
- Ministerialidade: Ministérios, serviços e carisma
- Itinerários dos discipulado missionário (iniciação cristã, família, jovem)



6. PROJEÇÃO DOS CENTROS PASTORAIS DO CELAM PARA 2023

195. Com base na Proposta Global de renovação e reestruturação, comentada anteriormente, descreve-se a seguir a implementação concreta a partir de cada um dos quatro Centros Pastorais, para o período que terminará em 2023 e que se tornará mais específico no Plano anual.

6.1. Centro de Gestão do Conhecimento

196. Repensar no que se denominava “Observatório socio-pastoral”, na estrutura anterior levou a descoberta de uma necessidade mais ampla e complexa: é preciso gerar e coordenar o *conhecimento significativo*, que ajude o CELAM a discernir os sinais dos tempos da região, com o objetivo de contribuir para que a Igreja tenha uma voz profética na sociedade.
197. A partir desta necessidade descreve-se sua Visão: O Centro de Gestão do Conhecimento, em coordenação e diálogo com os outros Centros Pastorais do CELAM, passará a ser:
 - a. Uma fonte de informação, conhecimento e compreensão dos sinais dos tempos na América Latina e no Caribe (ALC) a serviço do CELAM, das Conferências Episcopais e dos demais integrantes do Povo de Deus.
 - b. Uma estrutura orientada a reunir, processar e difundir experiências e conhecimentos socioantropológi-

- cos e pastorais de alto impacto, conforme um novo papel para a Igreja na ALC e promover o desenvolvimento humano integral.
- c. Um centro de gestão do conhecimento capaz de escutar as diferentes vozes do Povo de Deus e selecionar conhecimento especializado de diferentes fontes acadêmicas, sociais e eclesiais, dentro e fora da nossa Igreja.
 - d. Uma instância de investigação capaz de processar conhecimento de forma apropriada, com custo e qualidade adequados e capaz de apresentá-lo de maneira amigável aos diversos tomadores de decisões aos que lhes atenda.
 - e. Uma equipe de especialistas capaz de fazer julgamentos com base em evidências sobre distintos temas e dilemas do povo na ACL, desde uma perspectiva socio-pastoral e na chave de discernimento.
 - f. Um centro que terá por característica sua capacidade de dialogar no processo de gerações do conhecimento, pois na interação é possível explicitar e sistematizar as experiências, aprendizagens e acolher as intuições, bem como os processos de discernimento e resposta que as comunidades têm realizado e integrá-los na leitura teológico-pastoral mediante a contribuição da Equipe de Reflexão Teológico Pastoral (ERTP) vinculada à Presidência.
 - g. Um centro com capacidade de influenciar dentro e fora da Igreja em temas e assuntos relevantes ou objeto de interesse para a Presidência do CELAM.
198. Para conquistar esta Visão, o Centro de Gestão do Conhecimento propõe a seguinte Missão: “Promover a par-



tir do CELAM a geração e gestão do conhecimento a partir de evidências, útil para o discernimento dos sinais dos tempos à luz da Palavra de Deus, a reflexão teológica e o Magistério eclesial, para que a Igreja, Povo de Deus, seja uma voz profética e de sabedoria na América Latina e no Caribe”.

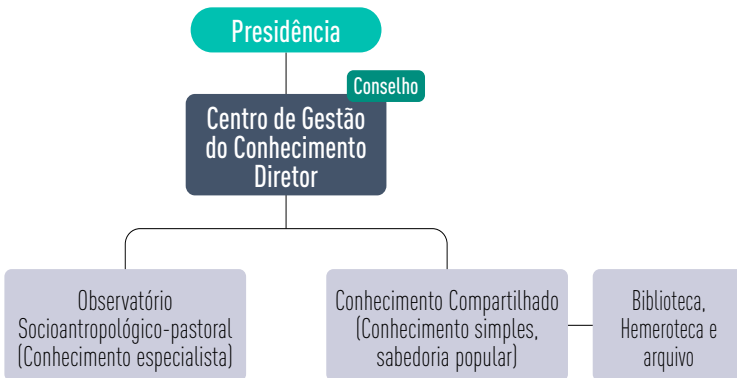
199. A partir desta Missão, pelo menos as seguintes funções são identificadas para o Centro de Gestão do Conhecimento:
 - a. Gerar conhecimento socioantropológico e pastoral para contribuir para o amadurecimento profético e com a sabedoria da Igreja na América Latina e no Caribe, observando os sinais dos tempos e as necessidades do Povo de Deus.
 - b. Capturar e processar, de maneira sistemática e sinodal, saberes existentes através ao Povo de Deus que peregrina na ALC, redes de especialistas e informantes qualificados, estudos, relatórios próprios ou pesquisas Ad Hoc.
 - c. Identificar e consultar fontes relevantes de experiências e conhecimento especializado e não especializados pertinentes a diferentes campos pastorais, socioantropológico, acadêmico.
 - d. Integrar a gestão do conhecimento em conjunto com os outros 3 centros, como uma prática pastoral que estimula a compartilhar experiências e saberes para tornar vivo e operativo o Reino de Deus.
 - e. Ajudar a discernir a realidade pastoral e socioantropológica da ALC a partir de análises e organização do conhecimento de uma forma inteligente e amigável, acessível a todos.

- f. Propor linhas de ação a partir de conhecimento gerido e propostas com impacto transformador na sociedade e na vida da Igreja.
 - g. Divulgar, em coordenação com o Centro de Comunicações, o próprio conhecimento, buscando colaborar com o protagonismo profético e sábio e com a melhoria da tomada de decisões de quem o recebe, em particular da Presidência do CELAM, seus Centros e as CCEE.
 - h. Participar do debate público social e eclesial através do diálogo, da proposta e da incidência de temas chave.
 - i. Promover a partilha de experiências, saberes e aprendizagens entre os agentes da pastoral e comunidades, desde uma perspectiva do Povo de Deus em caminho, que compartilha, escuta suas alegrias, esperanças, suas tristezas e angústias.
 - j. Promover instâncias semelhantes ao Centro de Gestão do Conhecimento de alcance nacional ou regional; criar redes e formar parte das que já existem, de acordo com a missão do Centro e a forma de interseção entre vários pontos.
200. A fonte de conhecimento deste Centro é a consulta, a escuta e o diálogo permanente do Povo de Deus, das redes de especialistas de diversos campos acadêmico, dos Bispos e das Conferências Episcopais, dos Padres da Igreja latino-americana, dos Centros de Programas e Redes de ações pastorais e, claro, da própria elaboração ou encomendada a terceiros, assumindo como marco de referência a Palavra de Deus, o Magistério universal e Latino-americano, as ciências sociais e as humanida-



des, bem como a complexa e dinâmica realidade social e eclesial latino-americana e caribenha.

201. Na estrutura formal deste Centro se encontra a área do Observatório Socioantropológico Pastoral, orientado a reunir, processar e elaborar estudos ou consultas com o objetivo de diagnosticar e compreender os sinais dos tempos na América Latina e no Caribe a partir de testemunhos, experiências, evidências e saberes acumulados.
202. Neste Centro também existe a Área de Conhecimento compartilhado, da qual dependerão a Biblioteca, a Hemeroteca e o Arquivo do CELAM. *Conhecimento compartilhado*, através de uma plataforma digital e que estará orientado para a identificação, formalização, tratamento e difusão de conhecimentos e boas práticas pastorais a nível político, acadêmico, social e pastoral (com ajuda de outras instancias), como se pode reconhecer no seguinte diagrama.



203. Embora os temas transversais já indicados no parágrafo 55 sejam assumidos, o seguinte quadro nos permite o conjunto de temas considerados neste Centro e que

poderão ser abordados graças à articulação que se pretende das capacidades existentes na Igreja.

1. Desenvolvimento Humano Integral -Ecologia integral

Sonho Social

- Desigualdade e pobreza
- Saúde e cultura da vida
- 3Ts: Terra, Trabalho, Teto
- Democracia
- Migração

Sonho Ecológico

- Economia
- Ecologia

Sonho Cultural

- Educação
- Relação Homem-mulher
- Etnia e raças
- Violência intrafamiliar, social, estrutural
- Juventude e mudança de época
- Integração latino-americano
- Horizonte 2031-2033

2. Igreja: Sinodal e em Saída

Sonho Eclesial

- Sonodalidade
- Liberdade religiosa
- A transformação do imaginário da Igreja no continente
- Novos itinerários de iniciação cristã
- Ministerialidade, serviços e carisma
- Planejamento Pastoral

6.2 Centro de Formação – CEBITEPAL

204. Partindo da experiência que este Centro possui, e aberto a proposta de renovação e reestruturação, define-se sua visão: “O CEBITEPAL é o Centro de Formação do CELAM que responderá com pertinência e eficiência às necessidades formativas e de investigação básicas e especializadas da América Latina e do Caribe, para uma transformação profética e real de seus povos à luz do Magistério latino-americano, universal e pontifício, com uma abordagem integradora da teoria e da prática fundamentada na dimensão teológica, bíblica, ecológica e social”.

205. Quanto a sua missão, afirma: “Favorecer itinerários de formação, reflexão e investigação que se adaptem com flexibilidade aos contextos, modalidades e necessidades do Povo de Deus: Bispos, Agentes Pastorais e Laicos em geral; em coordenação com os outros três Centros Pastorais do CELAM, redes e instituições formativas, para



tornar possível e efetiva a vida digna de nossos povos da América Latina e do Caribe”.

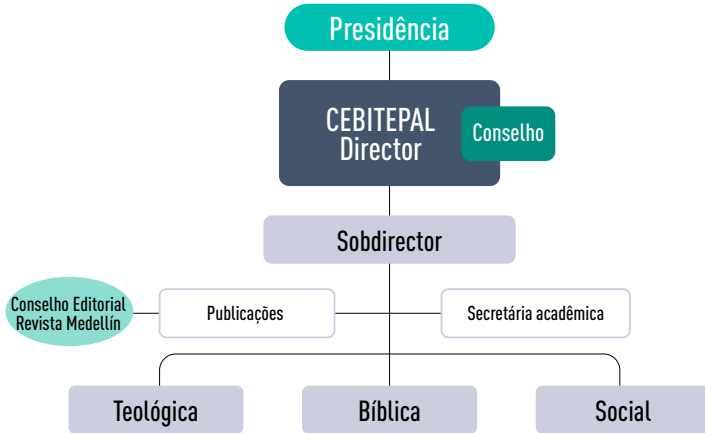
206. Para uma identidade mais explícita, indica-se as seguintes características:
 - a. Pensamento teológico, bíblico, ecológico/social iluminado pelo Magistério latino-americano, universal, pontifício e pela práxis de nossos povos.
 - b. Articulação integral entre as três áreas: teológica, bíblica e ecológica/social, na teoria e a práxis, sempre presente em toda a formação.
 - c. Em chave sinodal, coordenação com os três Centros do CELAM, outros centros de formação, investigação e redes.
 - d. Em chave de comunhão, oferece espaços que permitam as diferentes reflexões teológicas, bíblicas e ecológicas/sociais, oferecendo o melhor de si para todo o Continente e em relação com a Igreja Universal.
 - e. Com uma visão e ação intercultural a favor da integração regional e continental.
207. Quanto às suas funções:
 - a. Oferece formação em temas de vanguarda e relevância para a ação evangelizadora da Igreja em nossas cidades.
 - b. Oferece os itinerários e modalidades de formação (presencial, semipresencial, regional e virtual) que se adaptam de maneira flexível aos contextos e necessidades de quem necessita de seus serviços.
 - c. Oferece formação própria e em coordenação com diferentes redes e instituições.

- d. Incentiva a reflexão e a investigação através de seus programas de formação e suas publicações.
 - e. Articula, em conexão com o Centro de Gestão do Conhecimento (CGC), uma rede de teólogos pastorais e biblistas da América Latina e do Caribe, com uma visão regional e continental, promovendo os temas que são prioritários para seus povos e o dialogando com a Igreja Universal.
 - f. Publica a Revista Medellín de longa trajetória e oferece a possibilidade de novas publicações de suas áreas de atuação, de acordo com as necessidades evidenciadas.
 - g. Monitora e mede seu impacto de formação e investigação na missão evangelizadora da Igreja na América Latina e no Caribe.
 - h. Articula suas ações com os outros Centros Pastorais do CELAM.
208. A oferta formativa do CEBITEPAL visa atender às seguintes características:
- a. Em interação harmoniosa com a verificação das necessidades específicas por parte dos outros Centros Pastorais.
 - b. Como resposta a uma necessidade solicitada por: Regiões, Conferências, Episcopais, Dioceses, Redes, Congregações, Comunidades de Base, Movimentos Eclesiais ou outras instituições do Povo de Deus que o solicitem.
 - c. Oferecendo continuidade aos projetos de capacitação de maior e constante demanda do CEBITEPAL.



- d. Com a participação dos assessores das áreas de Teologia, Bíblia e Dimensão Ecológica/Social.
 - e. Procurando programas que sejam revisados a cada quatro anos, bem como programas que vão mudando de acordo à leitura dos sinais dos tempos, as direções do Magistério pontifício, ou a solicitação das CCEE.
 - f. Oferecendo resposta a temas atuais discernidos no diálogo com outros Centros Pastorais do CELAM.
 - g. Adaptando cada itinerário de formação às características culturais, necessidades e exigências de cada segmento, territorialidade e modalidade e múltiplos itinerários de formação: comunidades de aprendizagem, cursos, oficinas, workshop, diplomados e especializações.
209. O CEBITEPAL buscará também articular uma ampla rede de instituições educativas, em interação com espaços e instâncias formativas das Conferências Episcopais, Universidades (ODUCAL), Centro de Formação de diferentes expressões da Igreja, Centros de Investigação, diversas Redes e outras Organizações. Para o CEBITEPAL é prioridade estabelecer os convênios com aquelas instituições locais de qualidade reconhecida em sua oferta formativa para ampliar o alcance das suas iniciativas em nível regional. Desta forma, a oferta formativa existente nesta ampla rede de instituições formativas se une às próprias do CEBITEPAL, que cobrirá as necessidades formativas daqueles temas onde não exista oferta na rede continental ou onde a oferta existente não apresente qualidade e a relevância necessária.

210. A estrutura proposta para este Centro é a seguinte, onde as três áreas – teológica, bíblica e ecológica/social – atuam de forma articulada e integral em toda formação:



211. A seguinte oferta formativa é organizada por segmentos e de acordo com os quatro sonhos planteados pelo Papa Francisco na sua Exortação Apostólica “Querida Amazônia”. Esta oferta formativa será conquistada graças a articulação com universidades e outros centros de formação existentes na Igreja.



1. Développement Humain Intégral – Ecologie intégrale

Rêve Social

- Novos horizontes da DSI e sua capacidade transformadora
- Mobilidade Humana: Onde está seu irmão?
- Dignidade humana na dura realidade das prisões Latinoamericanas
- A Terra um Espaço e um Direito para todos
- Vida Digna e Moradia: Um Direito Fundamental
- O Trabalho: Realização, Compromiso e Direito
- A Saúde: Um desafio fundamental cristão
- Política, a Caridade mais elevada
- Direitos Humanos
- Ética e valores à luz de Laudato Si'

Rêve Ecológico

- Ecologia integral
- Economia Integral desde e para nossos Povos.

Rêve Cultural

- Missão, Interculturalidade e Religiosidade Popular do Povo de Deus
- Interculturalidade e inculturação: Riqueza e contribuições dos Povos Originários
- Um giro antropológico urgente: por uma relação digna e justa entre homem - mulher
- A importância da Comunicação na Igreja Latino-americana e Caribenha
- As novas narrativas: um caminho para a veracidade da notícia
- Múltiplos cenários de Educação na América Latina

2. Eglise : Synodale et sortante

Rêve Eclésial

- Pensamento e Ação no Pontificado do Papa Francisco e sua incidência
- Planificação pastoral integral e participativa
- Pastoral vocacional
- Atualização Teológica dos discípulos missionários desde Perspectivas Latino-americanas
- Pastoral Bíblica: Aproximação, Experiência, produtividade da Comunidade
- O Direito a serviço do Amor e da Justiça
- Diálogo Ecumênico e Inter-religioso Latino-americano
- Igreja Latino-americana: um caminho original de evangelização com visão histórica

6.3. Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral

212. Quanto a sua visão afirma-se: O CELAM e as Conferências Episcopais, com a animação da ação pastoral na América Latina e no Caribe:

- a. Desenvolve processos pastorais ao redor das redes territoriais e/ou temáticas que contribuem para a conversão integral.
- b. Promove e posiciona o magistério pontifício e do episcopado latino-americano e caribenho e elabora sua metodologia pastoral correspondente.
- c. Consegue posicionar as propostas da Igreja na ALC na agenda dos governos e organismos civis para que reconheçam a autoridade moral do Magistério pontifício e do episcopado latino-americano e caribenho

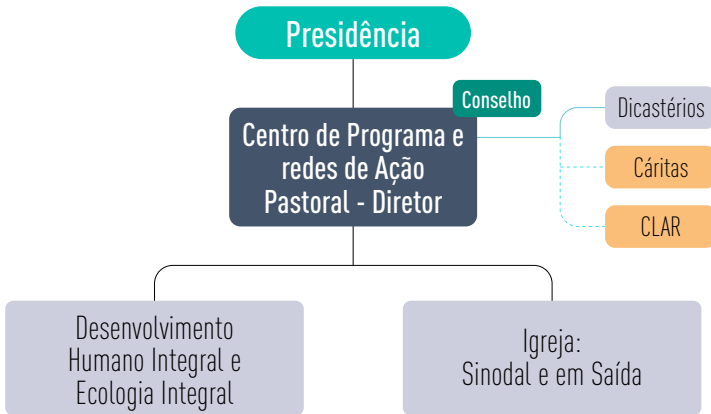
- e influenciou uma resposta explícita aos problemas sociais mais urgentes.
 - d. Fortalece as instituições da Igreja que trabalha para os mais vulneráveis.
 - e. Fortalece o posicionamento da Doutrina Social da Igreja na sociedade nos âmbitos políticos, econômico, social, cultural, ambiental, educacional e espiritual.
 - f. Facilita a transição de uma pastoral de conservação a uma pastoral de itinerários missionários para uma igreja sinodal em saída.
213. O Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral assume como Missão: “Elabora orientações inovadoras e relevantes, proporciona processos e oferece serviços pastorais para que a Igreja viva sua obra missionária de forma mais efetiva no anúncio do Reino de Deus, no seguimento de Cristo e na conversão integral”.
214. Quanto às suas funções:
- a. Articular as redes onde os serviços e o trabalho pastoral são potencializados.
 - b. Estimular a pastoral ordinária a ser uma pastoral missionária, sinodal e em saída, em conversão pastoral.
 - c. Viabilizar o Magistério latino-americano e pontifício.
 - d. Criar ferramentas didáticas e elaborar subsídios para organizar a pastoral.
 - e. Interpretar a realidade, denunciar profeticamente as injustiças que sofrem nossos povos e influenciar, junto com as CCEE e organismos da sociedade civil, em



governos, instituições globais etc., para conseguir políticas que garantam os direitos das pessoas.

215. Quanto às características de sua ação:
- a. Insistir no incentivo dos processos e não dos eventos, privilegiando a escuta e o acompanhamento e traçando linhas de ação concretas, factíveis e pertinentes; oferecendo ferramentas de incentivo e inovação pastoral; criando uma metodologia sobre o procedimental na pastoral.
 - b. Multiescalar: Local (diocese), Nacional (Conferência Episcopal), Regional (América Latina e Caribe) e Internacional (Santa Sé).
 - c. Multidimensional, segundo a proposta da categoria pastoral de Ecologia integral exposta em *Laudato Si'*, no: político, econômico, social, cultural, ambiental, educacional e espiritual.
 - d. Multissetorial: participando com todo o Povo de Deus, na chave sinodal e com enfoque de uma Pastoral de Conjunto.
 - e. Concretização: Territórios ou temas de especial urgência aos quais a Igreja deseja responder.
 - f. Reflexão histórica – experiência concreta e todo o seu capital simbólico.
 - g. Integrando toda a América Latina e Caribe. Entendendo e respondendo às diferentes realidades das regiões.
216. Conforme foi mencionado na sessão da reestruturação, este Centro Pastoral definiu duas linhas prioritárias para servir e acompanhar a missão do CELAM como um

todo, as CCEE e a Igreja no continente: o Desenvolvimento humano integral e a ecologia integral; e a Igreja sinodal e em saída. Este Centro Pastoral trabalhará de perto e em coordenação com os Dicastérios da Santa Sé, o SELACC e a CLAR.



217. O quadro abaixo nos permite apreciar o conjunto de temas que são considerados neste Centro e que poderão ser abordados graças à articulação com os outros Centros Pastorais e com as diversas organizações eclesiais da Igreja no continente e com os dicastérios.





6.4. Centro para a Comunicação

218. No processo de construção deste Centro de Comunicação foram identificados alguns desafios, os quais foram agrupados em cinco categorias:

- a. *Comunicar para a transformação da realidade e a incidência latino-americana e caribenha.* O compromisso comunicativo do CELAM está convocado a acompanhar e fazer eco de suas ações no continente, sob a inspiração da Palavra de Deus e do pensamento da Doutrina Social da Igreja, considerando as contribuições do Observatório e do Centro de Gestão do conhecimento como tais.
- b. *Comunicar para o posicionamento profético do CELAM.* A opção preferencial pelos pobres, presente no Magistério da Igreja latino-americana e caribenha e na sua ação pastoral, constitui-se em um caminho fundamental para fazer da comunicação do CELAM uma expressão da sua vocação profética, verdadeira e esperançosa, respaldada pelo testemunho dos mártires de antes e de agora que têm dado sua vida pela justiça, pela equidade e pela paz.
- c. *Comunicar para a sinodalidade e para a articulação eclesial.* O imperativo da sinodalidade na Igreja deve traduzir-se em opções comunicativas que valorizem os processos de participação e articulação eclesial, desde o protagonismo do Povo de Deus e o primado da “cultura do encontro”.
- d. *Comunicação pastoral e pastoral da comunicação.* O reconhecimento da comunicação como lugar de evangelização e, ao mesmo tempo, constatar que “a evan-

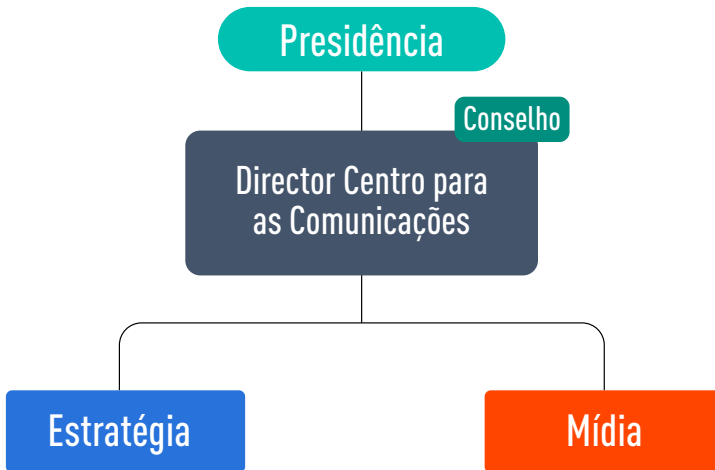
gelização, anúncio do Reino, é comunicação” (DP 1063), constitui um caminho para a ação comunicativa do CELAM.

- e. *Comunicação a serviço da Igreja latino-americana e caribenha.* O CELAM precisa fortalecer seu ecossistema comunicativo e tecnológico a serviço da Igreja latino-americana e caribenha, bem como suas estratégias de promoção de programas de formação teológico-pastoral. Inclusive, é necessário criar uma própria agência de notícias, fortalecer as redes de comunicação e oferecer apoios comunicativos para as conferências episcopais.

- 219. Quanto a sua Visão, “O Centro para a Comunicação do CELAM será um referente em estratégias comunicativas a serviço do Povo de Deus, adaptadas e de acordo com as tecnologias vigentes, a fim de proporcionar o posicionamento profético da Igreja e seu impacto na transformação da realidade e contribuir para a pastoral da comunicação na América Latina e no Caribe na clave de sinodalidade e na perspectiva da opção preferencial pelos pobres”.
- 220. Quanto à sua Missão: “O Centro para a Comunicação do CELAM discerne, desenha, executa e avalia estratégias comunicativas a serviço do Povo de Deus que contribuam para a missão da Igreja na América Latina e no Caribe através da consolidação de um ecossistema inovador de comunicação e tecnologia, a colaboração com instâncias eclesiais, sociais, e institucionais de incidência regional e internacional, a promoção dos serviços teológico-pastorais do CELAM, no diálogo com as CCEE e com o Dicastério para a comunicação da Santa Sé”.



221. Para cumprir a sua missão, este Centro tem duas áreas: a de *Estratégia*, encarregada de definir o plano de comunicação do CELAM, suas políticas e manual de marca, de promover e estabelecer redes de comunicações a serviço da missão evangelizadora no continente e de fortalecer a pastoral da comunicação; e a área de *Mídia*, quem implementa o que foi definido pela área de estratégia. Para isso, ficará responsável pela relação com a Mídia (assessoria de imprensa), do fortalecimento das mídias digitais (página web, redes sociais entre outros) e do marketing digital, da edição e produção (vídeo, traduções etc.).





222. O Documento que apresentamos reúne e integra a reflexão de muitos agentes pastorais que, ao longo do itinerário de discernimento que temos participado sinodalmente no processo de renovação e reestruturação do CELAM e seus conteúdos têm sido estruturados retomando o estilo que mais se consolidou na ação pastoral do nosso Continente: Ver, Julgar e Agir.
223. Em coerência com o método pastoral que assumimos, temos presente que esta conclusão é apenas a porta de uma nova introdução. O processo de discernimento continua, reconhecemos que deve ser permanente, pelo qual nosso Documento fica aberto às contribuições de seus leitores e, sobretudo, aos planos, programas e projetos que o tornem operacional em planos concretos.
224. O amor a Maria e a seus mistérios caracterizam a fé do Povo de Deus que peregrina pela América Latina e o Caribe, como se percebe em tantos gestos de sua piedade ou de espiritualidade mariana. “Nossos povos...encontram a ternura e o amor de Deus no rosto de Maria” (DAP. 265). A beleza, a alegria e a doçura de Deus são visíveis na Mãe de Deus. Desde 1530 o rosto mestiço e o índio da Virgem de Guadalupe levam o seu povo na pupila dos seus olhos e o abriga em seu manto. Peregrinamos aos santuários para encontrar a misericórdia do Pai expressada na cruz pascoal de Jesus e na ternura maternal de Maria. Neles vemos a Virgem e nos colocamos sob o seu olhar terno. Ela, “vida, doçura e esperança nossa”, esses Vossos olhos misericordiosos a nós voltei e nos mostrai Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. “Maria reúne a seu redor os seus filhos que peregrina com muito esforço para vê-la e deixar-se ver por ela” (EG 286). “Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não

abandone as obras das tuas mãos!” (Salmo 138), “Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria” (Salmo 125).

225. “Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não abandone as obras das tuas mãos!” (Salmo 138,8). “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres” (Salmo 126,3). Caminhamos para o quinto centenário da presença de Nossa Senhora de Guadalupe em 2031. Ela nos acompanha porque é rainha e mãe misericordiosa, causa da nossa alegria, Padroeira da América. Confiamos-lhe o caminho do CELAM neste novo processo sinodal da Igreja no Continente e lhe pedimos a graça de nos renovarmos ao ritmo do Espírito Santo e atentos aos sinais do momento histórico.

